

Tatiane Cristina Gheno

**ANÁLISE DE DOMÍNIO:  
UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS  
BRASILEIRAS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de Mestre em Ciência da Informação.  
Orientadora: Prof<sup>ra</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marisa Bräscher

Florianópolis  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gheno, Tatiane Cristina

Análise de Domínio : um estudo das publicações científicas brasileiras / Tatiane Cristina Gheno ; orientadora, Marisa Bräscher, 2017.

83 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Ciência da Informação. 3. Organização do Conhecimento. 4. Análise de Domínio. 5. Autoria. I. Bräscher, Marisa . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Tatiane Cristina Gheno

**ANÁLISE DE DOMÍNIO:  
UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES CINÉTICAS  
BRASILEIRAS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre” e aprovada em sua forma pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Florianópolis, 10 de março de 2017.

---

Prof<sup>a</sup>. Rosangela Schwarz Rodrigues  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup> Marisa Bräscher, Dr<sup>a</sup>.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup> Eva Cristina Leite da Silva, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup>. Marli Dias de Souza Pinto, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup>. Aline Carmes Kruger, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meu marido Felipe, à minha irmã Jaqueline, à minha amada mãe Rosa e ao meu eterno pai Aldair (*in memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças em momentos que achei que não iria conseguir.

À minha orientadora Marisa, que sempre acreditou em mim, até mesmo quando eu não acreditava. Nem todas as palavras do mundo seriam possíveis para agradecer seu carinho, atenção e dedicação.

Ao meu marido Felipe, por toda compreensão em momentos que minha ausência se fez necessária. Por toda palavra de apoio e encorajamento que de fato mudaram meu modo de pensar. Por acreditar em mim e por me cobrar tanto!

À minha família que sempre acreditou em mim e na minha capacidade. Minha irmã pelas palavras de apoio e minha mãe pela fé inabalável. Ao meu amado e eterno pai, que ainda em vida se orgulhava de sua filha. Onde quer que esteja, seu Ghenô, obrigada!

Aos professores do PGCIN e à Banca examinadora, por todo conhecimento, dedicação, paciência e por acreditar em mim.

A todos, muito obrigada!

"Talvez não tenha conseguido fazer o meu melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou mais o que era antes".

Marthin Luther King

## RESUMO

O presente trabalho visa caracterizar os estudos sobre análise de domínio nas publicações científicas brasileiras quanto à natureza e autoria. Apresenta-se como objetivos específicos: elaborar um quadro sintético teórico sobre análise de domínio com base literatura; identificar os autores brasileiros mais produtivos e em que autores se apoiam na realização de seus estudos; analisar as contribuições dos estudos sobre análise de domínio quanto à abordagem, temas, metodologias e resultados. O referencial teórico apresenta os conceitos de Ciência da Informação, a fim de discutir a Organização do Conhecimento e a análise de domínio, no contexto do paradigma social. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, e aplica a pesquisa bibliográfica para o levantamento de dados. Os dados foram coletados em cinco fontes de informação especializadas e da área da Ciência da Informação: Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Anais do Congresso Brasileiro em Organização e representação do Conhecimento (ISKO-Brasil); Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e Base de dados SCOPUS. Foram analisados 37 textos e identificados os autores mais produtivos e os mais citados, bem como quais as contribuições dos estudos analisados, quanto ao tema, abordagem, metodologia e resultados. Os resultados apontam os cinco autores mais produtivos em textos sobre análise de domínio em publicações científicas brasileiras. Observa-se que a maioria dos 37 textos analisados tem autoria coletiva. O texto mais citado é o artigo precursor do conceito, de autoria de Hjørland e Albrechtsen (1995), seguido dos outros textos de Birger Hjørland. As pesquisas que abordam a análise de domínio o fazem de maneira predominante como abordagem metodológica. Nos textos analisados, o tema em que a análise de domínio se insere é na Organização do Conhecimento. As metodologias de análise de domínio usadas variam de acordo com os objetivos, sendo que muitas pesquisas relatadas dos 37 textos não apresentaram explicitamente a metodologia usada. Conclui-se que a análise de domínio vem sendo tratada com regularidade na literatura brasileira da área da Ciência da Informação, o que aponta para o potencial da pesquisa brasileira em contribuir para o desenvolvimento dessa temática.

**Palavras-chave:** Organização do Conhecimento. Análise de domínio. Autoria.

## ABSTRACT

The present work aims to characterize the studies on domain analysis in Brazilian scientific publications regarding nature and authorship. It presents specific objectives: to elaborate a synthetic theoretical framework on domain analysis based on literature; To identify the most productive Brazilian authors and in which authors rely on the accomplishment of their studies; Analyze the contributions of studies on domain analysis regarding the approach, themes, methodologies and results. The theoretical framework presents the concepts of Information Science in order to discuss the organization of knowledge and domain analysis in the context of the social paradigm. The research is characterized as exploratory and descriptive, and applies the bibliographic research for the data collection. The data were collected in five specialized information sources and in the area of Information Science: Reference Database of Periodical Articles in Information Science (BRAPCI); Proceedings of the Brazilian Congress on Organization and Representation of Knowledge (ISKO-Brazil); Proceedings of the National Meeting on Research in Information Science (ENANCIB); Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD); And SCOPUS Database. We analyzed 37 texts and identified the most productive authors and those most cited, as well as the contributions of the studies analyzed, regarding the theme, approach, methodology and results. The results point out the five most productive authors in texts on domain analysis in Brazilian scientific publications. It is observed that most of the 37 texts analyzed have collective authorship. The most cited text is the precursor of the concept, authored by Hjørland and Albrechtsen (1995), followed by the other texts by Birger Hjørland. Researches that approach domain analysis do so predominantly as a methodological approach. In the analyzed texts, the domain analysis is embedded in the organization of knowledge. The methodologies of domain analysis used vary according to the objectives, and many reported researches of the 37 texts did not explicitly present the methodology used. It is concluded that domain analysis has been regularly treated in the Brazilian literature of the area of Information Science, which points to the potential of Brazilian research to contribute to the development of this subject.

**Keywords:** Knowledge Organization. Domain analysis. Authorship.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Gráfico 1 – Abordagem da Análise de domínio nas publicações científicas brasileiras.....	60
--	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Levantamento bibliográfico.....	37
Tabela 2 – Autores de análise de domínio mais citados.....	45
Tabela 3 – Corpus de análise e natureza dos estudos sobre análise de domínio nas publicações científicas brasileiras.....	51

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – delimitações conceituais das abordagens metodológicas e teóricas da análise de domínio.....	27
Quadro 2 – Quadro sintético teórico sobre análise de domínio com base na literatura.....	31
Quadro 3 – Autores mais produtivos em análise de domínio, suas formações e área de atuação.....	39

## **LISTA DE ABREVIações E SIGLAS**

CI – Ciência da Informação

AD – Análise de Domínio

KO – Knowledge Organization

OI – Organização da Informação

OC – Organização do Conhecimento

TTI – Tratamento Temático da Informação

ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

BRAPCI – Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

ISKO-Brasil – Congresso Brasileiro de Organização e Representação do Conhecimento

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

## Sumário

<b>1.1 Objetivos .....</b>	<b>14</b>
1.1.1 Objetivo Geral .....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Ciência da Informação.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Organização do Conhecimento .....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 Análise de Domínio.....</b>	<b>26</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>36</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>39</b>
<b>4.1 Autores mais produtivos em análise de domínio em publicações científicas brasileiras.....</b>	<b>39</b>
4.1.1 Pesquisadores de análise de domínio mais citados nos textos analisados .....	44
<b>4.2 Contribuição dos estudos de análise de domínio .....</b>	<b>50</b>
4.2.1 Quanto ao tema abordado.....	59
4.2.2 Quanto à abordagem: metodológica ou teórica .....	60
4.2.3 Quanto à metodologia apresentada nas pesquisas .....	62
4.2.4 Quanto aos resultados apresentados .....	63
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO A – CORPUS DOCUMENTAL DE ANÁLISE .....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXO B – CORPUS DOCUMENTAL EXCLUÍDO DA ANÁLISE .....</b>	<b>78</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A análise de domínio, proposta no estudo de Hjørland e Albrechtsen (1995), surge no contexto da Ciência da Informação e Organização do Conhecimento, contribuindo para o entendimento dos fenômenos da informação numa perspectiva pragmática. Com a análise de domínio muda-se o foco na representação de conteúdo puramente dita e passa-se a visualizar a busca e os aspectos sociais da informação, levando em consideração o meio que se insere e seu contexto e como isso afeta os sistemas de recuperação de informação e do conhecimento.

Sob essa perspectiva, a análise de domínio se insere no paradigma social da ciência da informação. Para Silva e Farias (2013) a consolidação do paradigma social, permite a criação de percepções, interpretações e contribuições para preencher as lacunas deixadas pelos outros paradigmas (físico e cognitivo), que não são mais visualizados como dominantes.

A análise de domínio aproxima-se da abordagem pragmática dos estudos da área de Organização do Conhecimento com foco nas comunidades de discursos, entendidas como áreas de trabalho, campos científicos ou domínios de conhecimento. A análise de domínio pode ser vista como uma proposta teórica e metodológica de estudo. No aspecto teórico, pode ser tomada como suporte no desenvolvimento de pesquisas e para o entendimento de uma área de conhecimento; como suporte metodológico, fornece seus conceitos aplicáveis nos domínios de conhecimento objetos de pesquisa.

Os estudos a cerca da análise de domínio estão cada vez mais presentes nas pesquisas na área da Ciência da Informação (DUANELLO, 2007). Smiraglia (2011), afirma que isso se deve ao fato da análise de domínio caracterizar-se como estudo dos aspectos teóricos de uma literatura ou comunidade de pesquisadores, a fim de gerar novos conhecimentos da interação de uma comunidade científica com a informação. Esta interação está cada vez sendo objeto de pesquisa para entender as reais necessidades informacionais das comunidades de usuários envolvidas no processo informacional.

Diante de uma área que vem crescendo e sendo estudada significativamente, busca-se investigar como ela está representada nas publicações científicas brasileiras da Ciência da Informação, quais são os autores brasileiros mais representativos e quais são os autores mais citados como aporte teórico.

Tendo em vista a influência que a análise domínio está exercendo na Organização do Conhecimento e como estrutura conceitual das pesquisas nesse campo, busca-se responder as seguintes questões de

pesquisa: Qual a natureza dos estudos que abordam ou aplicam a análise de domínio quanto aos objetivos e metodologia? Que autores brasileiros publicam mais sobre o tema e em que autores se apoiam? Qual a abordagem da análise de domínio em relação à natureza, temas, objetivos, metodologias e resultados?

A fim de respondê-las, os objetivos geral e específicos desta pesquisa foram definidos e são apresentados a seguir, assim como a justificativa da pesquisa.

## **1.1 Objetivos**

Visando responder as questões de pesquisa exposta têm-se os seguintes objetivos geral e específicos:

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Caracterizar os estudos sobre análise de domínio nas publicações científicas brasileiras quando à natureza e autoria.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

a) Elaborar um quadro sintético teórico sobre análise de domínio com base na literatura.

b) Identificar os autores brasileiros mais produtivos e em que autores se apoiam na realização de seus estudos.

c) Analisar as contribuições dos estudos sobre análise de domínio quanto à abordagem, temas, metodologias e resultados.

## **1.2 Justificativa**

A investigação da análise de domínio nas publicações científicas brasileiras justifica-se pelo importante papel que vem desempenhando na Ciência da Informação e Organização do Conhecimento. A análise de domínio está cada vez mais sendo usada como aporte teórico ou metodológico na área da Organização do Conhecimento.

As pesquisas atuais apontam que os enfoques dos estudos, realizados na Organização do Conhecimento, considerada como área nuclear de estudo por Barité (2001), estão preocupados com os relacionamentos semânticos e os aspectos sócio-cognitivos dos processos informacionais.

A análise de domínio, de concepção pragmática, se constitui no âmbito das prerrogativas institucionais, matérias e sociais de domínio de uma comunidade. Encontramos nesta concepção autores como Hjørland e Albrechtsen (1995), precursores no conceito de análise de domínio na ciência da informação; Hjørland (2000, 2002, 2003, 2004) aprofundou os conceitos e aplicabilidade da análise de domínio; Tennis (2003), que descreve um domínio ao invés de defini-lo como Hjørland; Smiraglia (2011, 2012) discute as pesquisas de Hjørland, entre outros.

Sendo assim, entender como os autores brasileiros estão abordando a análise de domínio em suas pesquisas pode contribuir para a consolidação e evolução da análise de domínio e Organização do Conhecimento no Brasil. Além disso, investigar a contribuição desses estudos, quanto à abordagem metodológica, temas abordados e resultados alcançados, e identificar os autores mais produtivos e em que bases teóricas de apoiam, pode também contribuir para caracterizar a análise de domínio no Brasil, objeto desse estudo.

Essa dissertação encontra-se organizada em 5 seções. A primeira contempla esta introdução, a segunda apresenta o aporte teórico, em que são abordadas as temáticas da ciência da informação, Organização do Conhecimento e análise de domínio. Para Sampaio e Mancini (2007), a revisão de literatura permite disponibilizar um resumo de evidências vinculadas a uma estratégia de busca com métodos explícitos e sistematizados.

Na seção 3 são descritos os procedimentos metodológicos e a caracterização da pesquisa. Os resultados são apresentados na seção 4, sendo subdivididos em duas subseções, para melhor compreensão dos resultados e objetivos de pesquisa. Por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção discorre sobre Ciência da Informação, Organização do Conhecimento e análise de domínio. Primeiramente, caracteriza-se a Ciência da Informação, suas abordagens, principais conceitos e paradigmas, a fim de discutir a Organização do Conhecimento e a análise de domínio, inseridas no paradigma social da Ciência da Informação. A seguir, apresenta-se a Organização do Conhecimento, campo onde a análise de domínio está inserida, apresentando suas principais abordagens. A abordagem da análise de domínio é tratada ao final deste capítulo, em que são expostos seus conceitos e aplicações metodológicas ou teóricas. Essa revisão não é exaustiva e aborda os principais autores e conceitos de forma a oferecer subsídios para a fundamentação da pesquisa.

### **2.1 Ciência da Informação**

A Ciência da Informação é entendida como a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, bem como seu uso, transmissão e seu o processamento, tendo em vista sua armazenagem e recuperação.

Borko (1968, p. 1-2, tradução nossa) afirma que a

Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. A Ciência da Informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a pesquisa sobre a representação da informação em ambos os sistemas, tanto naturais quanto artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, bem como o estudo do processamento e de técnicas aplicadas aos computadores e seus sistemas de programação. É uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como a Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Ciência da Computação, Engenharia da Produção, Artes Gráficas,

Comunicação, Biblioteconomia, Administração, e outros campos científicos semelhantes. Têm ambos componentes, de ciência pura, visto que investiga seu objeto sem considerar sua aplicação, e um componente de ciência aplicada, visto que desenvolve serviços e produtos.

Complementando esta conceituação clássica de Borko (1968), Saracevic (1996, p. 47), define Ciência da Informação de forma mais ampla:

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional, voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Esse conceito definido por Saracevic (1996) possui uma relação mais próxima com os objetivos deste trabalho, por considerar o contexto social e as necessidades informacionais do usuário, ligada ao paradigma social da Ciência da Informação, bem como a abordagem pragmática da Organização do Conhecimento, abordada mais adiante nesta seção.

Também caracterizada como campo científico, a Ciência da Informação é entendida como a ciência que estuda os fenômenos, os processo, as construções e as redes de informação (GONZÁLEZ DE GOMES, 2003). Com esse crescente desenvolvimento do volume informacional, há uma preocupação não apenas com a análise, coleta, armazenamento e classificação, como também uma inclinação à recuperação e disseminação de informação, com foco no conteúdo, tendo em vista a necessidade informacional do usuário.

[...] a Ciência da Informação deslocou-se em direção ao usuário. Essa afirmação é matizada quando os movimentos em torno do conceito de usuário são discernidos: sua preconcepção modelar nas abordagens sistêmicas e fisicistas iniciais, a aproximação de um usuário considerado em suas estruturas mentais nas abordagens cognitivas e novamente um afastamento do usuário

individualizado nas abordagens contemporâneas mais e pragmáticas para valorizar o “usuário social” criado em uma rede de relacionamentos sociais multidimensionais em tempo e espaço próprios. (CAMPOS; VENÂNCIO, 2006, p.8)

O conceito de análise de domínio como é conhecido atualmente da Ciência da Informação, nasce em meados do século XX como um paradigma físico, questionado por um enfoque cognitivo idealista e individualista.

Para inserirmos a discussão sobre os paradigmas da Ciência da Informação, apresentamos o conceito deste que para Kuhn (1961 *apud* Saldanha 2008, p. 61) “é, antes de tudo, uma decisão comungada e legitimada por participantes de uma escola de pensamento”, ou seja, um consenso acerca de um conceito. Já para Capurro (2003, p. 3), o conceito aproxima-se da aplicabilidade na Ciência da Informação, afirmando que

paradigma é um modelo que nos permite ver as coisas em analogia a outra. Como toda analogia, chega o momento em que seus limites são evidentes, produzindo-se então uma crise ou, como no caso de teorias científicas, uma revolução científica, na qual se passa da situação de ciência normal a um período, revolucionário e em seguida a um novo paradigma.

Em meio a este processo de uso e disseminação da informação, Capurro (2003) destaca que a Ciência da Informação possui três paradigmas epistemológicos: físico, cognitivo e social. O físico, segundo o autor, pressupõe que há algo, um objeto físico, que um emissor transmite a um receptor. Araújo (2014b) afirma que a Ciência da Informação, sob o enfoque físico, é baseada em uma visão realística da ciência, em que a informação era estudada a partir de uma visão tida como privilegiada, imune dos demais processos (cognitivo e social).

Para Almeida et al. (2007, p. 19), o paradigma físico da Ciência da Informação “é centrado em sistemas informatizados, onde o conceito de informação aproxima-se de um sentido estritamente técnico, uma informação mensurável que não necessariamente abarca significado semântico”.

Em meio a essas definições, Capurro (2003) possui uma visão diferente daquela apontada por Almeida et al. (2007), considerando que a informação neste modelo de paradigma, possui aspecto semântico:

Essa teoria [paradigma físico], tomada como modelo na ciência da informação, implica numa analogia entre a veiculação física de um sinal e a transmissão de uma mensagem, cujos aspectos semânticos e pragmáticos [estão] intimamente relacionados ao uso diário do termo informação. (CAPURRO, 2003, p. 3)

O paradigma físico não valoriza o papel do usuário, suas percepções e interpretações. Segundo Capurro (2003, p. 4),

torna-se evidente que, no campo da ciência da informação, o que este paradigma exclui é nada menos que o papel ativo do sujeito cognoscente ou, de forma mais concreta, do usuário, no processo de recuperação da informação científica, em particular, bem como todo processo informativo e comunicativo, em geral.

Sendo assim, o desejo de informação do usuário e suas necessidades informacionais não são levados em consideração, ou pelo menos em primeiro plano tomando um lugar secundário no processo. Há um enfoque no processo mecânico, representado por um sistema de informação, tendo por objetivo a representação.

Tendo em vista a necessidade informacional dos usuários, ocorre a mudança de paradigma, do acesso à informação com foco na informação para o acesso centrado no usuário: emerge o paradigma cognitivo da ciência da informação. “Assim, o acesso à informação deixa de ser somente voltado pela estrutura do Sistema – base de dados - e passa também a preocupar-se com ‘o como satisfazer as necessidade de informação e como esta é percebida pelo usuário’” (ALMEIDA et al., 2007, p. 22).

Este paradigma é diretamente influenciado pela ontologia e a epistemologia: na recuperação da informação e no conteúdo de tais suportes. Segundo Capurro (2003) a ontologia distingue três mundos: o físico, o da consciência ou dos estados psíquicos; o conteúdo intelectual de livros e documentos, especialmente as teorias científicas; e o terceiro mundo, sendo caracterizado pelo mundo dos objetos inteligíveis ou conhecimento sem sujeito cognoscente. A Ciência da Informação é considerada também um paradigma cognitivo,

[...] no sentido de que trata de ver de que forma os processos informativos transformam ou não o usuário, entendido em primeiro lugar como sujeito cognoscente possuidor de ‘modelos mentais’ de ‘mundo exterior’ que são transformados durante o processo informacional. (CAPURRO, 2003, p.3)

As características fenomenológicas e individuais dos usuários, enfatizadas neste paradigma, segundo Almeida et al. (2007), devem ser levadas em consideração para dimensionar semântica e pragmaticamente os sistemas de recuperação da informação, tendo em vista suas necessidades informacionais e sua compreensão das informações.

A priorização do usuário na Ciência da Informação também é abordada por Hjørland (2003). Segundo ele o objetivo da Ciência da Informação é o estudo das relações entre os discursos, áreas de conhecimento e documentos em relação às perspectivas ou pontos de acesso de distintas comunidades de usuários.

O paradigma cognitivo não leva em consideração o contexto social em que o usuário está inserido. Para tanto, há a necessidade de uma abordagem sócio-cognitiva com vistas às relações sociais e necessidades informacionais. Neste cenário emerge um terceiro paradigma da Ciência da Informação: o social.

O paradigma social é baseado em estudos das relações que uma coletividade (uma cidade, uma empresa ou uma biblioteca, por exemplo) estabelece com os conhecimentos registrados que ela mesma produz e faz circular (ARAÚJO, 2014a).

Almeida et al. (2007, p. 22) afirma que o paradigma social

[...] enfoca a recuperação dos elementos subjetivos dos usuários para definição do desenho dos sistemas de recuperação, considerando sua visão de mundo. A partir dessa concepção, a Ciência da Informação volta-se para o enfoque interpretativo, centrado no significado e no contexto social do usuário e do próprio sistema de recuperação da informação.

O objeto de investigação neste contexto é a ambientação social em que o usuário está inserido. Para tanto, Moreira e Duarte (2016) apontam que este paradigma é o reconhecimento de que o sujeito faz parte de um contexto social, agindo sobre este contexto e sofrendo as interferências desse espaço, influenciando o processo informacional.

Capurro (2003) considera que o paradigma social está voltado a constituição social dos processos informacionais. Nessa mesma perspectiva, Araújo (2014a, p. 20-21):

A partir da crítica ao modelo anterior [cognitivo], que via o usuário como um ser isolado da realidade e apenas numa dimensão cognitiva, busca-se aqui reinseri-lo nos seus contextos concretos de vida e atuação, numa perspectiva claramente fenomenológica: ver os sujeitos como “ser no mundo”, tal como a fórmula do *dasein* tomada de Heidegger ou as “comunidades de discurso” estudadas por Hjørland e Albrechtsen a partir de uma inspiração em Wittgenstein. Daí a famosa fórmula de Capurro, para quem não é a informação que é a matéria-prima do conhecimento: antes, é apenas a existência de um conhecimento partilhado entre diferentes atores que faz com que algo seja reconhecido como “informação”.

Tendo em vista esse modelo no qual o usuário é considerado peça central na construção do processo informacional, Araújo (2014a, p. 20), afirma que “tal modelo representa a valorização do ‘contextualismo’ na Ciência da Informação e tem duas manifestações concretas de pesquisa: os estudos com abordagem hermenêutica e a análise de domínio”. Os estudos com abordagem hermenêutica não foram aprofundados por não ser foco desse estudo.

A análise de domínio, objeto principal desta pesquisa, é considerada por Hjørland e Albrechtsen (1995), como um paradigma social-epistemológico em que os estudos do campo cognitivo estão relacionados com as comunidades discursivas (grupos sociais e/ou de trabalho que constituem uma sociedade). A informação seria melhor compreendida se estudada a partir de domínio de conhecimento, sendo relacionada às comunidades discursivas, formadas por grupos sociais com pensamento, linguagem e conhecimento sincronizados.

Para Capurro (2003), o paradigma social da Ciência da Informação abandona a busca da linguagem ideal de representação da informação e do conhecimento e visa modelar estes processos sobrepondo-se aos paradigmas físico e cognitivo.

O objeto da Ciência da Informação é o estudo das relações entre os discursos, área de conhecimento

e documentos em relação às possíveis perspectivas ou pontos de acesso de distintas comunidades de usuários (Hjørland, 2003). Isso significa, em outras palavras, uma integração da perspectiva individualista e isolacionista no paradigma cognitivo dentro de um contexto social no qual diferentes comunidades desenvolvem seus critérios de seleção e relevância. (CAPURRO, 2003, p. 5)

Na esfera da perspectiva pragmática contemporânea, o ambiente sociocultural e dimensão interacional dos indivíduos estão inseridos no âmbito da Ciência da Informação e sofrem sua influência (ARAÚJO, 2014b). A informação, nesse contexto é entendida como fenômeno social, pois influencia o meio que está inserida e é influenciada por ele, refletindo no usuário.

O paradigma pragmático da Ciência da Informação está estruturado pela ação humana e integrado de forma dinâmica aos contextos do qual ela emerge. Ao passo que anteriormente o usuário era visto como ser isolado da realidade, somente em uma dimensão cognitiva. A visão pragmática busca inseri-lo (o usuário) nos contextos de vida e atuação. Ou seja, parte de uma perspectiva fenomenológica em que o indivíduo é ou faz parte das “comunidades de discurso” propostas por Hjørland e Albrechtsen (1995).

A abordagem da Ciência da Informação justifica-se pela caracterização do paradigma social em que a visão pragmática da Organização do Conhecimento está inserida. Os conceitos abordados, até o momento nessa pesquisa, podem ser considerados como norteadores para a compreensão da visão pragmática da Organização do Conhecimento, bem como a análise de domínio abordada sob a essa perspectiva.

## **2.2 Organização do Conhecimento**

Para entender a organização no conhecimento, é importante entender o conceito de conhecimento no domínio da Ciência da Informação. Para Le Coadic (2004, p.4), “conhecimento é o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto”. Nessa visão, o conceito de conhecimento está relacionado ao saber.

Para Araújo (2014a), o conceito de conhecimento não é mais compreendido como simples adição de dados a um estado mental, mas

está inserido dentro de um quadro complexo ligado a múltiplos processos de assimilação, acomodação, interpretação, imaginação, análise e síntese. Fogl (1979), por outro lado, afirma que conhecimento é resultado da cognição, em que os fenômenos da realidade objetiva são processados na consciência humana. E Organização do Conhecimento, por sua vez, é a construção de modelos ou visões de mundo que constituem as concepções da realidade a ela atrelada, em uma estrutura conceitual.

Essa visão de Organização do Conhecimento é corroborada por Bräscher e Café (2008, p. 6), onde asseguram que:

A Organização do Conhecimento visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade. Esses dois processos produzem, conseqüentemente, dois tipos distintos de representação: a representação de informação, compreendida como o conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional e que é obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo, e a representação do conhecimento, que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo.

Na mesma linha conceitual, Tálamo, Lara e Kobashi (1992), consideram que a Organização do Conhecimento está relacionada à análise de conceitos, suas relações semânticas, significados e delimitações terminológicas, representando assim, um determinado domínio.

A análise de conceitos e sua definição são abordadas por Dahlberg (1978). Segundo ela, um conceito é constituído de elementos que se articulam em uma unidade estruturada para formá-lo. A autora define conceito como uma compilação de enunciados verdadeiros sobre um determinado objeto, usando para isso, um símbolo linguístico. Conceito é uma unidade de pensamento ou unidade de conhecimento formada pelas características atribuídas a um referente.

Sendo assim,

[...] a OC [Organização do Conhecimento] é entendido como o processo de modelagem do conhecimento que visa a construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características, para o estabelecimento da posição

que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nocional. (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p.8)

Considera-se que a Organização do Conhecimento está ligada à modelagem de domínios do conhecimento, buscando um núcleo comum de conceitos para modelá-lo. Segundo Campos (2003), para representar estes domínios de conhecimento é necessário analisar as teorias ligadas à representação de informação (Classificação Facetada, bem como a Teoria do Conceito de Dahlberg, por exemplo), para possibilitar a representação destes domínios.

Para abranger os inúmeros aspectos da Organização do Conhecimento, Barité (2011) o considera como área nuclear da Ciência da Informação. Segundo o autor, esse conceito visa proporcionar subsídios teóricos, referente ao tratamento da informação, principalmente no tratamento temático da informação e na gestão do uso social da informação, tendo como base a Ciência da Informação e a Biblioteconomia. Para tanto, a Organização do Conhecimento

[...] procura, então, proporcionar um conteúdo conceitual adequado as diversas práticas e atividades sociais vinculadas ao acesso do conhecimento e pretende atuar como instrumento abrangente e inclusivo nos fenômenos e nas aplicações vinculadas a estrutura, disposição, o acesso e a disseminação do conhecimento. (BARITÉ, 2001, p. 39-40, tradução nossa)

Essa visão nuclear é apoiada por Souza (2007, p.103), afirmando que a Organização do Conhecimento visa a “criação de instrumentos de classificação e o desenvolvimento de métodos e técnicas de indexação visando à recuperação de documentos e informação no contexto de bibliotecas e outros sistemas e redes de informação”.

Tendo em vista a centralidade da Organização do Conhecimento em relação à Ciência da Informação, Hjørland (2007a, 2008), aponta que, em parte, essa visão nuclear se deve ao fato da Organização do Conhecimento ser de natureza interdisciplinar. Para essa abordagem Hjørland (2008) considera dois sentidos para o conceito de organização da informação: um amplo, que se preocupa em responder como o conhecimento é construído, sob um ponto de vista da divisão social do trabalho intelectual e a organização social do conhecimento; e um estrito,

dedicado a criar e manter sistemas de Organização do Conhecimento a fim de intermediar o conhecimento registrado (ligado à Ciência da Informação), preocupado com a descrição documental e a descrição de conceitos.

No contexto da Organização do Conhecimento, as teorias advêm de uma visão pragmática, baseada em pesquisa empírica e epistemológica. Amorim (2015) considera que a Organização do Conhecimento surge sob caráter pragmático, tendo em vista a ordenação das coisas. Essa visão é firmada por Hjørland (2003, p. 106, tradução nossa), em que,

A epistemologia pragmática na OC não significa que uma pessoa (ou um campo inteiro) pode simplesmente fazer as coisas a maneira que se adapte a seus interesses pessoais (ou os interesses dos pesquisadores da área). Se isso for feito, se a pesquisa apenas produz “construções sociais”, em seguida, a realidade vai mostrar que essas construções são incoerentes. Elas vão ser contestadas por argumentos teóricos e empíricos. A produção de “conhecimento” incoerente não tem valor e não pode ser um objetivo sério. O método pragmático não se opõe aos aspectos do empirismo, racionalismo e historicismo. Alega, no entanto, que evidências isoladas não são suficientes. Os critérios finais de verdade estão ligados aos objetivos e às atividades humanas. Não se pode deixar de considerar essas questões, embora elas possam parecer desconfortáveis.

A representação o conhecimento se dá por meio de diferentes sistemas de Organização do Conhecimento (sistemas de classificação, tesouros e ontologias, por exemplo). Estes sistemas representam determinado domínio por meio de conceitos e relações estabelecidas entre eles.

Para Barité (2011), os sistemas de Organização do Conhecimento podem ser usados como termo geral e abranger as línguas citadas em indexação e classificação ou para servir como uma referência conceitual, enquanto estruturas semânticas.

A Organização do Conhecimento gera representações sendo disponibilizadas em sistemas de Organização do Conhecimento. Almeida

(2010) aponta como sistemas de Organização do Conhecimento, os tesouros, esquemas de classificação e linguagem documentária.

No caso da representação do conhecimento, a representação construída não se restringe ao conhecimento expresso por um autor, ela é fruto de um processo de análise de domínio e procura refletir uma visão consensual sobre a realidade que se pretende representar. A representação do conhecimento reflete um modelo de abstração do mundo real, construído para determinada finalidade. (BRASCHER, CAFÉ, 2008, p. 6)

Organização do Conhecimento é um sub-domínio-chave da ciência da informação, que é dedicado à ordem conceitual do conhecimento (SMIRAGLIA, 2011). Essa abordagem pragmática dos sistemas de Organização do Conhecimento, segundo Weiss e Bräscher (2014), pode contribuir para uma comunicação mais efetiva, possibilitando a compreensão de diferentes pontos de vista, presentes em uma comunidade discursiva.

A vertente pragmática da Organização do Conhecimento, encarada como uma lógica predominante por Hjørland (2003) deixa de preocupar-se com a representação do conteúdo e visa a busca por informação, deixando os aspectos da descrição em segundo plano e passa a valorizar "a busca e seu impacto sobre os sistemas de recuperação e informação" (AMORIM, 2015, p. 75).

Sendo a análise de domínio oriunda da visão pragmática da Organização do Conhecimento, a seguir serão apresentados os principais conceitos desta área de conhecimento e suas principais abordagens, a fim de elucidar o campo de atuação para as próximas etapas desta pesquisa.

### **2.3 Análise de Domínio**

A análise de domínio é uma proposta desenvolvida por Hjørland e Albrechtsen (1995), sendo aprofundada conceitualmente por estudos de Hjørland (2002, 2003, 2004, 2008) no decorrer dos anos subsequentes.

O conceito de análise de domínio emerge em uma vertente pragmática da Organização do Conhecimento. Smiraglia (2012) afirma que o paradigma da Organização do Conhecimento engloba uma análise de domínio como forma de visualizar a emergência e coerência de um domínio e como maneira de dominar os parâmetros do universo em que este domínio opera. Segundo o autor, a forma como a análise de domínio

é abordada, interfere nos resultados dessas pesquisas. Por exemplo, a análise de domínio quando usada para auxiliar no desenvolvimento de tesouros e linguagens documentárias, tem seus conceitos usados e aplicados metodologicamente na área do conhecimento da pesquisa. Já quando usada pra fins epistemológicos e teóricos, seus conceitos são aprofundados, gerando arcabouço teórico para aquele estudo.

Os parâmetros, ou dimensões, de um domínio são dados pela análise de representação de uma comunidade discursiva. [...] A partir de estudos analíticos de domínio emergem meios para visualizar a interação dentro de comunidade, bem como pontos de mudança de ênfase à medida que os paradigmas teóricos são hipóteses não geradas. A Organização do Conhecimento como domínio é, portanto, diferente. (SMIRAGLIA, 2012, p.1, tradução nossa).

A análise de domínio na Ciência da Informação pode tanto ser usada para fins metodológicos de uma pesquisa quanto para suporte teórico. Para esta proposta de pesquisa, a análise de domínio será tratada como suporte teórico, epistemológico e objeto de pesquisa.

No que tange a abordagem teórica, Hjørland e Albrechtsen (1995) enfatizam a importante presença da abordagem filosófica e epistemológica para conceituação e delimitação de um domínio em uma visão macro de conhecimento. Para os autores, não há um único modo de realizar a análise de domínio, mas é a visão sociológica que possibilita essa análise. Para a abordagem metodológica da análise de domínio, o uso das onze abordagens do texto de Hjørland (2002) é predominante, pois engloba desde a formação epistemológica de um domínio até os estudos métricos para sua análise.

**Quadro 1** – Delimitações conceituais das abordagens metodológicas e teóricas da Análise de domínio.

	Dimensão ontológica	Possibilita um olhar sobre os processos sociais. Fornece noção para definição de área, domínio, elementos,
--	---------------------	---

<b>Abordagem teórica</b>		campos, objetos, problemas e assuntos.
	Dimensão epistemológica	O domínio pode ser mapeado pela história de campo. Estuda o conhecimento, sua formação e validade, interferindo na dimensão conceitual do domínio.
	Dimensão sociológica	Identificação e estruturas formais de um domínio, derivadas das comunidades discursivas. Fornece relação entre as comunidades discursivas e o conhecimento. Auxilia na divisão social do trabalho (aspectos do domínio e comunidades discursivas).
<b>Abordagem metodológica</b>	Onze abordagens da aplicabilidade da análise de domínio de Hjørland (2002)	Possibilita a aplicabilidade da análise de domínio em qualquer área do conhecimento – combinação de mais de uma abordagem.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Hjørland e Hartel (2003) e Hjørland (2002) *apud* Amorim (2015).

A análise de domínio surge para dar maior consistência e rigor científico nos processos de representação do conhecimento e da informação (AMORIM, (2015). Embora os autores fundadores do conceito, Hjørland e Albrechtsen (1995) não definam domínio, eles o tratam como comunidades discursivas, entendida no decorrer dos textos

como campos de trabalhos formados por distintos grupos sociais, em sincronia de pensamento, linguagem e conhecimento. Embora o conceito de comunidade discursiva também não seja claramente definido por eles, há, no entanto, uma equivalência entre os domínios do conhecimento e as comunidades discursivas. “Trata-se de uma abordagem social-epistemológica, funcionalista e realista, que procura transcender as percepções individualistas e subjetivas dos usuários para fundamentar seus princípios e metodologia” (CAMPOS; VENÂNCIO, p. 7, 2006).

A definição de domínio de conhecimento é abordada por Thellefsen e Thellefsen (2004, p. 179) como “uma demarcação de um determinado conhecimento, seja ele fixado num contexto profissional ou não”. Ou seja, pode-se entender como domínio de conhecimento, toda e qualquer área que necessite de delimitação e caracterização.

Hjorland e Albrettsen (1995, p. 401, tradução nossa) afirmam que “comunidades de pensamento ou comunidades discursivas integram a divisão do trabalho”. Corroborando com a afirmativa, Mai (2005, p. 605), aponta que comunidade discursiva pode ser entendida como “uma área de especialidade, um conjunto literário ou um grupo de pessoas trabalhando juntas numa organização”. Sendo assim, podemos considerar comunidades discursivas como uma atividade, uma área de interesse ou um grupo de pessoas, desde que haja limites definidos para a atuação.

Campos e Venâncio (2006) consideram análise de domínio como uma disciplina científica, uma comunidade discursiva ou um campo científico. Segundo os autores, as dimensões epistemológicas dos domínios referem-se aos diferentes modos do conhecimento e as dimensões sociológicas se referem aos grupos diferentes de indivíduos que se propõe a estudar os inúmeros campos de conhecimento existentes na ciência.

A análise de domínio explora relações ontológicas, isto é, relações genéricas em tesauros e sistemas de classificação [Organização do Conhecimento]. Também estuda os grupos sociais como cientistas, profissionais, estudantes ou crianças. Finalmente, estuda epistemologias, paradigmas, tradições, teorias, o que é importante porque as pessoas tendem a se organizar de acordo com suas visões. (HJORLAND, p.6, 2004, tradução nossa)

Smiraglia (2011) traz uma visão similar de análise de domínio, sendo caracterizado pelo estudo dos aspectos teórico de um dado entorno, constituindo meio para a geração de conhecimento. Segundo ele, a análise

de domínio permite observar a evolução do conhecimento, o compartilhamento de informações de domínios diferentes e a migração de paradigmas de um mesmo domínio.

Para a análise de domínio as ações são consideradas entidades básicas de análise, enfatizando as pesquisas semânticas e pragmáticas. A evidência é transferida aos signos e símbolos socialmente produzidos, em que os processos cognitivos são intercedidos pelos significados construídos, histórica, cultura e socialmente (CAMPOS, VENÂNCIO, 2006).

Para Andrade (2010, p. 22), a análise de domínio objetiva:

[...] analisar a atuação dos indivíduos nos grupos a partir da construção do conceito de domínio e comunidade discursivas com base nos mecanismos de funcionamento de produção e uso do conhecimento dentro das disciplinas, especialidade e profissões e outros ambientes de informação.

Enquanto os demais autores tentam definir um domínio, Tennis (2002) visa descrevê-lo. Em seu discurso, Tennis (2002) institui que para descrever um domínio é necessário estabelecer: definição, escopo, alcance e propósito. Segundo ele, definição é o campo de atuação, isto é, definir o domínio de estudo e fornecer exemplos, de tal maneira que possibilite abrir espaço para comparação e críticas. Escopo e alcance é definido por ele como as especificidades de intensão e extensão de um domínio que está sob análise: para explicitar a extensão deve-se nomear o domínio o mais profundamente possível a fim de detalhá-lo. Já o propósito, segundo Tennis (2002), é o objetivo pelo qual a análise de domínio está sendo realizada. Com essas etapas definidas, segundo ele, é possível descrever um domínio.

Além disso, Tennis (2003) afirma que a análise de domínio pode ser abordada em dois eixos: as áreas de modulação, que fornecem parâmetros para as denominações e os limites do domínio (objetivos). Ex.: religião, que pode ser tanto uma prática religiosa quanto uma área de estudo acadêmico.

Em contrapartida, para Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 413, tradução nossa):

Análise de Domínio é uma abordagem teórica de Ciência da Informação (CI), que afirma que a melhor forma de compreender as informações na Ciência da Informação é estudar as áreas de

conhecimento como "comunidades de discurso", que são partes da divisão da sociedade do trabalho. Organização do Conhecimento, estrutura, padrões de cooperação, linguagem e formas de comunicação, sistemas de informação e critérios de relevância são reflexões dos objetos do trabalho dessas comunidades e do seu papel na sociedade. A psicologia, o conhecimento, a necessidade de informação e critérios subjetivos de relevância devem ser vistos nesta perspectiva.

Para Hjørland e Albrechtsen (1995), o objeto da análise de domínio é o desenvolvimento de informações coletivas e estruturas de conhecimento. Para os autores, cada domínio tem suas particularidades, seus discursos ideológicos e por essa razão não podem ser tratados como semelhantes. Ou seja, cada domínio merece ser tratado de uma forma específica, pois possui diferentes formas de interpretação, dependendo do objeto de estudo. A Organização do Conhecimento, a estrutura de informação, a pesquisa e critérios de relevância estão inter-relacionados com o trabalho de comunidades específicas de pessoas (comunidades discursivas). A questão central, segundo Hjørland (2002), é como avaliar os domínios de conhecimento de especialistas da área.

A fim de elucidar os conceitos encontrados na literatura a cerca da análise de domínio, elaborou-se um quadro sintético teórico contendo as abordagens conceituais dos principais autores.

**Quadro 2** – Quadro sintético teórico sobre análise de domínio com base na literatura

Autores	Definição
<b>Hjørland e Albrechtsen (1995)</b>	Sem definição explícita. Considerada uma abordagem teórica de Ciência da Informação que afirma que a melhor forma de compreender as informações na Ciência da Informação é estudar as áreas de conhecimento como "comunidades de discurso", que são partes da divisão da sociedade do trabalho.
<b>Hjørland (2002)</b>	Aponta onze abordagens para conhecer e analisar um domínio

	(tendo que ser aplicada com a combinação e no mínimo duas abordagens para o processo de análise).
<b>Hjorland (2003, 2004, 2007, 2008, 2010)</b>	Definem análise de domínio da mesma forma que o texto precursor de Hjorland e Albrechtsen (1995).
<b>Tennis (2002, 2003, 2012)</b>	Lista formas para descrição de um domínio de conhecimento.
<b>Smiraglia (2011, 2012)</b>	Estudo dos aspectos teórico de um dado entorno, constituindo meio para a geração de conhecimento.
<b>Campos e Venâncio (2006)</b>	Disciplina científica, uma comunidade discursiva ou um campo científico.
<b>Lykke-Nielsen (2000, 2011)</b>	A análise de um domínio está envolvida nas tradições culturais, no ambiente profissional ou no científico e que tal domínio deve ser formatado de acordo com as características próprias destas comunidades e que estas, devem ser consideradas como elementos que influenciam o uso das informações.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A análise do domínio surge dentro do paradigma social da Ciência da Informação, tendo como base a psicologia social, sociologia da ciência, filosofia da ciência e bibliometria. Segundo Andrade e Lara (2011, p. 453), “o objetivo dos autores [Hjorland, Albrechtsen (1995)] é analisar a atuação dos indivíduos nos grupos a partir do conceito de domínio e de comunidades discursivas”, para tanto utilizam de mecanismos de produção e uso do conhecimento.

Nessa visão, Guimarães, Pinho e Ferreira (2012, p. 34), enfatizam que

ao buscar caracterizar um domínio científico, a partir do conhecimento por ele produzido, a análise

de domínio manifesta-se como um processo organizativo por excelência, que alia teoria e prática para propiciar uma visão mais abrangente dos principais conceitos da área, sendo capaz de unir diferentes disciplinas como bibliometria, Organização do Conhecimento e recuperação da informação.

Dando sequência à abordagem de Hjørland (2002, p. 422), com base nas seguintes indagações: “Qual o tipo de conhecimento específico para cada especialista da informação em áreas específicas do conhecimento? O que vem sendo utilizado para produzir tipos de conhecimento de domínios específicos?”, o mesmo autor estabeleceu onze abordagens, tradicionais e inovadoras, que devem ser levadas em consideração para conhecer e analisar um domínio (Hjørland, 2002, p. 450-451, tradução nossa):

- (1) A Literatura orienta para organizar as fontes de informação em um domínio de acordo com tipos de funções. Enfatizam descrições ideográficas de fontes de informação e descrições de como as fontes colaboram umas com as outras, muitas vezes em uma espécie de perspectiva de sistemas.
- (2) As classificações especiais e dicionários (especialmente a base de abordagens facetadas) organizam as estruturas lógicas de categorias e conceitos em um domínio, bem como as relações entre os conceitos semânticos.
- (3) A Indexação e recuperação de áreas específicas organizam documentos únicos ou coleções, a fim de otimizar a recuperação e dar visibilidade a sua potencialidade epistemológica específica.
- (4) Os estudos empíricos de usuário podem organizar os domínios de acordo com as preferências ou comportamento ou modelos mentais de seus usuários.
- (5) Os estudos bibliométricos organizam padrões sociológicos de reconhecimento explícito entre os documentos individuais.
- (6) Os estudos históricos organizam tradições, paradigmas, bem como documentos e formas de expressão e suas influências mútuas.

(7) Os estudos de documentos e de gênero revelam a organização e estrutura de diferentes tipos de documentos em um domínio.

(8) Os estudos epistemológicos e críticos organizam o conhecimento de um domínio em paradigmas de acordo com suas suposições básicas sobre o conhecimento e realidade.

(9) Os estudos terminológicos, LSP (linguagens de especialidades) e estudos do discurso organizam as palavras, textos e declarações em um domínio de acordo com critérios semânticos e pragmáticos.

(10) Os estudos de estruturas e instituições da comunicação científica organizam os principais atores e instituições de acordo com a divisão interna do trabalho no domínio.

(11) A Análise de Domínio na cognição profissional e inteligência artificial fornecem modelos mentais de um domínio ou métodos para explicitar o conhecimento de modo a produzir sistemas peritos.

Segundo Hjørland, as abordagens da análise de domínio não devem ser usadas em separado e devem ser combinadas, no mínimo em duas, para caracterizar e definir um domínio. Na mesma premissa Arboit et al. (2012) afirma que a utilização conjunta de mais do que uma destas abordagens enriquece a análise e compreensão de um domínio.

Ao estudar análise de domínio, seus fundamentos são aprofundados, pois esta abordagem é considerada uma teoria representativa dos estudos contemporâneos. Com mais frequência esta área de conhecimento é abordada em estudos da ciência da informação, justificando, mais uma vez, a importância de um estudo relativo a maneiras como esta área vem sendo abordada na produção científica brasileira.

Segundo Hjørland (2002) todos os campos do conhecimento e, especialmente, nas ciências sociais, podem ter diferentes paradigmas, escolas ou abordagens identificadas.

[...] tais paradigmas tendem a desenvolver suas próprias estruturas de comunicação [...]. Suas necessidades de informação e critérios de relevância estão a um nível muito elevado em grau implícito no quadro teórico. O estudo de tais paradigmas parece importante porque representam os princípios mais gerais e teorias que pode

explicar o comportamento de informação que fornecem diretrizes para a avaliação de desempenho dos sistemas de informação. (HJORLAND, 2002, p. 439, tradução nossa)

A análise de domínio é considerada um paradigma social-epistemológico, em que os estudos de campos cognitivos estão relacionados diretamente com as comunidades discursivas (grupos sociais e de trabalho que constituem uma sociedade moderna) (CAPURRO, 2003). Esse contraponto apresenta, segundo o autor, uma consequência: o abandono da busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento que aspira o paradigma físico e cognitivo.

[...] primeiramente, um paradigma social que considera a CI [Ciência da Informação] como uma das muitas ciências sociais, fomentando [...] perspectivas psicossociais, sociolinguísticas, sociológicas do conhecimento e sociológicas da ciência no contexto da Ciência da Informação. O paradigma domínio-analítico é, em segundo lugar, uma abordagem funcionalista, com o intuito de entender as funções implícitas e explícitas da informação e da comunicação, e de delinear mecanismos subjacentes ao comportamento informacional a partir desta visão. Em terceiro lugar, é uma abordagem filosófico-realista, tentando constatar as bases da CI por meio de fatores que sejam externos às percepções individualístico-subjetivas dos usuários em oposição, por exemplo, aos paradigmas comportamentais e cognitivos (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p.400).

O método pragmático da análise de domínio, sugerido por Hjørland (2002) é baseado na determinação de objetivos e utilidades dos conhecimentos gerados. O uso da análise de domínio é vinculado aos aspectos sócio cognitivos das relações entre a sociedade e o conhecimento produzidos por ela.

Esta revisão de literatura não visou esgotar o assunto, mas antes apresentar os principais conceitos dos assuntos abordados nesta pesquisa de forma a contribuir para a compreensão do objeto de pesquisa atendendo aos objetivos propostos. A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos usados na compilação deste estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, pois propõe levantamento e descrição, das publicações científicas brasileiras, quanto à sua natureza e autoria, acerca da análise de domínio. Para Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. E as pesquisas descritivas, segundo Cruz, (2004, p. 18), dizem respeito ao “estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico”.

Quanto à abordagem dos dados, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Barbetta (2010) afirma que uma pesquisa é qualitativa, quando os possíveis resultados são atributos a qualidade. Para Triviños (2011, p. 125) a pesquisa qualitativa, permite ao pesquisador entender o “contexto do fenômeno social que se estuda, privilegia a prática e o propósito transformador do conhecimento que se adquire da realidade que se procura desvendar em seus aspectos essenciais e acidentais”.

Para o levantamento de dados, aplica-se o levantamento bibliográfico, realizado sobre análise de domínio nas publicações científicas brasileiras. Para tanto, apresentamos as fontes de pesquisa: optou-se por bases de dados específicas da área da Ciência da Informação, ciente de que a análise de domínio se insere neste contexto: BRAPCI<sup>1</sup> - Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação; Anais do Congresso Brasileiro de Organização e Representação do Conhecimento organizado pela ISKO-Brasil<sup>2</sup>; Anais do ENANCIB<sup>3</sup> – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Também realizou-se o levantamento bibliográfico em fontes especializadas: BDTD<sup>4</sup> – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; e a base de dados internacional SCOPUS<sup>5</sup>, visando contemplar as publicações científicas brasileiras publicadas em fontes científicas fora do território brasileiro.

Como estratégia de busca, foram recuperados todos os documentos que continham o termo “análise de domínio”, “domain analysis” e

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>

<sup>2</sup> Disponível em: [http://isko-brasil.org.br/?page\\_id=42](http://isko-brasil.org.br/?page_id=42)

<sup>3</sup> Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index>

<sup>4</sup> Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www-scopus](https://www-scopus.com.ez223.periodicos.capes.gov.br/home.uri?zone=header&origin=searchbasic)

[com.ez223.periodicos.capes.gov.br/home.uri?zone=header&origin=searchbasic](https://www-scopus.com.ez223.periodicos.capes.gov.br/home.uri?zone=header&origin=searchbasic)

“Hjorland” em suas palavras-chave, título, assunto, resumo, referências e no corpo do texto, dependendo do descritor disponível para recuperação em cada fonte. Os anais do ENANCIB de 2014 e as publicações da ISKO-Brasil, foram recuperados como documentos em PDF, não apresentando descritor para recuperação, sendo necessária a pesquisa no corpo do texto e referências, conforme explicitado na tabela 2.

Como *corpus* final de análise, foram selecionados 37 documentos, disponíveis para consulta no Anexo A dessa pesquisa.

**Tabela 1** – Levantamento bibliográfico

<b>Fonte</b>	<b>Estratégia de busca</b> (campo de pesquisa)	<b>Estratégia de busca</b> (termos pesquisados)	<b>Documentos recuperados</b>	<b>Documentos selecionados</b>
<b>Brapi</b>	<u>Todos os campos</u> (autores, título, palavras-chave, resumo, referências)	Análise de domínio, Domain analysis Hjorland	11 artigos	8 artigos
<b>BDTD</b>	<u>Título, autor e assunto</u>	Análise de domínio, Domain analysis Hjorland	8 dissertações 4 teses	8 dissertações 3 teses
<b>ISKO-Brasil</b>	<u>Corpo do texto</u>	Análise de domínio, Domain analysis Hjorland	7 artigos	5 artigos
<b>ENANCIB</b>	<u>Corpo do texto</u> (ENANCIB de 2014); <u>Título e autor</u> (ENANCIB de 1995 à 2013)	Análise de domínio, Domain analysis Hjorland	24 artigos	10 artigos

<b>SCOPUS</b>	Título, resumo, palavras-chave, autor	Análise de domínio, Domain analysis Hjørland	7 artigos	3 artigos
<b>TOTAL</b>			<b>61 documentos</b>	<b>37 documentos</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

No levantamento dos dados foi aplicado um corte transversal em que os dados coletados em um dado momento do tempo (BARBETTA, 2010): 1995 à 2016. O ano inicial foi definido em função do surgimento do conceito da análise de domínio na Ciência da Informação. A coleta de dados deu-se entre os meses de junho e julho de 2016. O restante do ano de 2016 não foi contemplado devido ao tempo para a análise dos dados. O recorte geográfico de pesquisa, contemplando somente as publicações científicas brasileiras, deu-se pelo fato que essa pesquisa almeja investigar apenas o que vem sendo publicado sobre análise de domínio em âmbito nacional, em suas principais fontes de informação e na base de dados internacional, contemplado pela base de dados SCOPUS.

Os documentos selecionados para análise foram escolhidos de acordo com a abordagem da análise de domínio de Bieger Hjørland, por ser o precursor do conceito na área da Ciência da Informação. Os documentos encontrados em duplicidade foram ignorados para análise, assim como os artigos originários de teses e dissertações que já haviam sido analisadas nessa pesquisa. Também foram excluídos os textos que abordaram a análise de domínio de maneira superficial, tendo seu conceito citado apenas uma vez e não sendo aprofundado teórico ou metodologicamente. Os textos recuperados pelos critérios de busca estabelecidos, que não apresentavam conceito de análise de domínio e que apenas faziam menção à Hjørland, também foram excluídos da análise. Não foram encontrados livros sobre análise de domínio nas bases de dados e fontes de informação pesquisadas. O conjunto de documentos recuperados e não analisados, totalizando 24 documentos, bem como o respectivo motivo da exclusão encontra-se disponível no Anexo B dessa pesquisa.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e análise dos resultados estão dispostas de modo a cumprir os objetivos propostos na introdução deste trabalho de pesquisa. Seguem-se seis subseções que apresentam os resultados obtidos, tendo em vista, os autores mais produtivos nas publicações científicas brasileiras e em que autores de análise de domínio se apoiam. Apresenta-se também as contribuições dos estudos analisados: quanto ao temas abordados, quanto à sua abordagem (metodológica ou teórica), quanto à metodologia adotada (quando o texto analisado não explicitava a metodologia usada, a mesma foi classificada como bibliográfica); e quanto às contribuições desses estudos analisados para a Ciência da Informação e análise de domínio.

Tendo em vista o objetivo A desta pesquisa: “*Elaborar um quadro sintético teórico sobre análise de domínio com base na literatura*”, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre análise de domínio, bem como a identificação dos principais autores percursores do tema de pesquisa: Hjørland e Albrechtsen (1995), Hjørland (2002, 2004...), Tennis (2003), Smiraglia (2012), entre outros, a fim de verificar como é realizada a abordagem da análise de domínio: metodológica ou teórica. O resultado deste processo foi um quadro teórico contendo os principais conceitos de análise de domínio, tendo sido apresentado no referencial teórico, na seção 2.3 desta pesquisa.

### 4.1 Autores mais produtivos em análise de domínio em publicações científicas brasileiras

Para o alcance do objetivo B que trata de “*Identificar os autores brasileiros mais produtivos e em que autores de apoiam na realização dos estudos*”, foi realizada a análise do *corpus* de pesquisa, levando em consideração a publicação científica dos autores identificados neste levantamento, sendo possível identificar os autores mais produtivos. Além disso, ao analisar o referencial teórico dos documentos selecionados, foi possível identificar os autores mais citados.

A classificação dos autores mais produtivos em análise de domínio nas publicações científicas brasileiras deu-se ao levar em consideração os textos que foram objeto de análise. Foram identificados (tabela 5) os autores mais produtivos como àqueles que tiverem dois ou mais textos analisados.

**Quadro 3** – Autores mais produtivos em análise de domínio, suas formações e área de atuação

<b>Autores<sup>6</sup></b>	<b>Formação</b>	<b>Área de atuação</b>
<b>Maria Claudia Cabrini Grácio</b>	Bacharel em estatística pela Universidade Estadual Paulista, mestre em Estatística pela mesma universidade e doutora em Lógica pela Universidade Estadual de Campinas.	Atua nas áreas de estudos métricos em informação, bibliometria, estatística aplicada e lógica estendida.
<b>José Augusto Chaves Guimarães</b>	Graduado em Biblioteconomia pela UNESP; graduado em Direito pela fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha; mestre em ciências da comunicação pela Universidade de São Paulo e doutor pela mesma universidade.	Atua nas áreas de análise documental, Organização do Conhecimento, epistemologia da ciência da informação, ética profissional em Ciência da Informação e documentação jurídica.
<b>Ely Francina Tannuri de Oliveira</b>	Graduada em Pedagogia pela UNESP e em Matemática pela faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Osvaldo Cruz (SP), mestre e doutora em Educação pela UNESP.	Atua nas áreas de metodologias estatísticas, estudos métricos, indicadores bibliométricos, avaliação da produção científica e redes de colaboração científica, indicadores absolutos e normalizados, especialmente no âmbito de estudos

<sup>6</sup> Informações retiradas da Plataforma Lattes em 16 nov. 2016.

		bibliométricos e cientométricos.
<b>Célia da Consolação Dias</b>	Graduada em biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, mestre e doutora em Ciência da Informação pela mesma universidade.	Atua nas áreas de análise de domínio, organização da informação, construção de instrumentos de representação, organização de acervos imagéticos e terminologia.
<b>Rosana Portugal Tavares Moraes</b>	Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense, mestre e doutora pela mesma universidade.	Atua nas áreas de biblioteconomia, teoria da classificação, teoria da informação e representação da informação.
<b>Maria Luiza de Almeida Campos</b>	Graduada em biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense, mestre em Ciência da Informação pela UFRJ e doutora pela mesma universidade.	Atua nas áreas de organização e recuperação da informação, com especialidades nas seguintes temáticas: teorias de representação, modelagem de domínio, construção de tesouros e taxonomias, teoria da classificação, terminologia, ontologia e gestão de conteúdos
<b>Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga</b>	Graduada em arquivologia pela Universidade Estadual de Londrina, mestre em Ciência da Informação pela mesma	Atua nas áreas de análise documentária e estudos terminológicos da

	universidade e doutoranda em Ciência da Informação pela UNESP.	Ciência da Informação.
<b>Brigida Maria Nogueira Cervantes</b>	Graduada em biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina, mestre em Ciência da Informação pela mesma Universidade e doutora em Ciência da Informação pela Unesp.	Atua nas áreas de organização e representação do conhecimento, análise de domínio, análise de assunto, Sistemas de organização o conhecimento, vocabulário controlado e terminologia.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Maria Cláudia Cabrini Grácio teve seis publicações analisadas, todas com colaboração de outros pesquisadores. Uma publicação em 2015 com Bruno Henrique Alves e Ely Francina Tannuri Oliveira, publicada nos Anais da ISKO-BRASIL; uma publicação em 2015 com Renata Cristina Gutierrez Castanha, publicada também nos Anais da ISKO-BRASIL; outra publicação em 2015 com Fábio Sampaio e publicado na revista Encontros Bibli. Também teve duas publicações de 2014 analisadas: uma com Pollyana Ágata Gomes Custódio nos Anais do ENANCIB e outra com Renata Cristina Gutierrez Castanha sendo publicada na revista Knowledge Organization, recuperado na busca na Scopus. Em 2013, Grácio teve uma última publicação analisada, em colaboração com Ely Francina Tannuri Oliveira, publicada na Revista de Informação, Memória e Tecnologia daquele ano.

Na segunda posição com autor mais produtivo, estão listados três autores: José Augusto Chaves Guimarães, Ely Francina Tannuri Oliveira e Célia da Consolação Dias.

O pesquisador José Augusto Chaves Guimarães possui duas publicações de maneira colaborativa e uma publicação como único autor. Em 2015 uma publicação com André Ynada dos Santos, Rodrigo de Salles e Daniela Fernanda de Oliveira Matos, publicado nos Anais da ISKO-BRASIL. No ano de 2014, sua publicação como único autor, publicado na Revista Ciência da Informação. E em 2012, com José

Antonio Moreira González e Maíra Fernandes Alencar, publicou um artigo nos Anais do ENANCIB.

A pesquisadora Ely Francina Tannuri Oliveira também possui duas publicações em colaboração com outros autores e uma como única autora. No ano de 2015, como já mencionado anteriormente, publicou com Maria Cláudia Cabrini Grácio e Bruno Henrique Alves nos Anais da ISKO-BRASIL. Em 2013, uma publicação colaborativa com Maria Cláudia Cabrini Grácio na Revista de Informação, Memória e Tecnologia e sua tese publicada no mesmo ano.

Célia da Consolação Dias possui duas publicações como única autora e uma de forma colaborativa. Em 2015, teve um artigo publicado na Revista Informação e Sociedade; em 2011, com Lídia Alvarenga, publicou um artigo na Revista Ciência da Informação. E em 2009, nos Anais do ENANCIB, mais um artigo publicado.

Como terceiro pesquisador mais produtivo encontram-se quatro analisados, com duas publicações cada um: Rosana Portugal Tavares Moraes, Maria Luiza de Almeida Campos, Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga e Brígida Maria Nogueira Cervantes.

As pesquisadoras Rosana Portugal Tavares Moraes e Maria Luiza Almeida Campos, publicaram colaborativamente dois artigos, um em 2014 publicada nos Anais do ENANCIB e outro em 2013, nos Anais da ISKO-BRASIL.

Assim também, de maneira colaborativa, Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga e Brígida Maria Nogueira Cervantes, tiveram duas publicações analisadas, em 2015, nos Anais da ISKO-BRASIL e em 2014 nos Anais do ENANCIB.

Os autores mais produtivos em análise de domínio na literatura científica brasileira atuam na área da ciência da informação, conforme verificado em seus currículos disponíveis na Plataforma Lattes. Quanto às fontes em que publicam, observa-se que apenas quatro são periódicos especializados e os demais são publicações de Anais de congresso: ISKO-BRASIL ou ENANCIB ou teses e dissertação dos pesquisadores.

Como o objetivo da análise era a apreciação dos autores mais produtivos em análise de domínio nas publicações científicas brasileiras analisadas, os demais autores não citados, apareceram somente uma vez nas publicações.

Observa-se que as publicações são com autores de áreas correlatas ou com orientandos de projetos de pesquisa, tendo como ponto comum além da área, a Universidade de atuação dos pesquisadores.

[...] a colaboração ocorre dentro do contexto social da ciência, que inclui elementos como a revisão por pares, sistemas de prêmios, colégios invisíveis, paradigmas científicos, políticas de ciência nacionais e internacionais e, é claro, as normas implícitas ao campo disciplinar e às instituições de pesquisa e/ou universidades. (VANZ; STUMPF, 2010, p. 44)

Dentre todas as publicações analisadas, há a predominância de publicações colaborativas: 21 dos 37 textos analisados (57%), publicados nos Anais da ISKO-BRASIL e do ENANCIB e em revistas especializadas da área de Ciência da Informação. O restante das publicações, 43% são como único autor, em sua maioria, 13 publicações sendo teses e dissertações, recuperadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

#### 4.1.1 Pesquisadores de análise de domínio mais citados nos textos analisados

Os textos analisados apresentam autores percursos do conceito de análise de domínio na Ciência da Informação. O texto, considerado base para a abordagem da análise de domínio, é de Hjørland e Albrechtsen (1995), segundo Smiraglia (2012), Hjørland (2002), Tennis (2003), entre outros. Para tanto, apresenta-se a tabela 2, onde apenas 6 dos 37 textos não citaram o texto precursor do conceito.

O fato de 16% dos textos não mencionarem o texto de Hjørland e Albrechtsen (1995) chama a atenção nessa pesquisa. O artigo refere-se à análise de domínio como um novo horizonte para a Ciência da Informação, em que a melhor maneira de compreender um domínio de conhecimento é estudar as comunidades discursivas (consideradas por eles como campos de divisão de trabalho ou área de conhecimento). O conceito, para os autores, se insere em uma visão paradigmática da Organização do Conhecimento, em que todo o contexto sócio cognitivo deve ser levado em consideração para o entendimento de um domínio do conhecimento. Deixar de citar os autores percursos do conceito não torna as pesquisas analisadas menos importantes para as publicações científicas brasileiras sobre o tema, o fato chama a atenção, pois sendo o texto norteador do conceito, é curioso não mencioná-lo.

**Tabela 2:** Autores de análise de domínio mais citados

Hochland (2005)						
Hochland (2009)						
Hochland (2000)						
Hochland (1996)						
Pinto (2007)						
Mora-Abejón, Herrera-Solano						
Trumbis (2012)						
Lorenzon (2011)						
Camargo (2003)						
Lorens (2004)						
Lykke-Nielsen (2000)						
Hochland (1997)						
Beshol (1995)						
Dannell (2007)						
Trehlsen e Thielken (2004)						
Nascimento, Marcatto (2008)						
Trumbis (2003)						X
Mel (2005)						
Hochland e Herd (2003)					X	
Hochland (2007)			X			
Hochland (2004)			X			
Hochland (2003)			X			
Hochland (2010)			X			
Hochland (2006)			X			X
Santafelia (2011)		X				X
Hochland (2002)		X				X
Hochland (1999)		X				
Hochland e Albrechtsen (1995)	X		X		X	X
	ALVES (2014)					
	ALVES, OLIVEIRA,					
	AMORIM NETO					
	AMORIM, CAFE					
	ANDRADE (2010)					
	BERRIO-ZAPATA					









metodológicas para a análise de domínio. Hjørland (2002) recomenda que pelo menos duas dessas abordagens sejam usadas para a análise de um domínio. O texto é considerado metodológico, para Smiraglia (2011, 2012), Mai (2005). Embora, alguns dos textos analisados, como Guimarães (2014) e Silva (2013), usam o texto como campo teórico e conceitual, para elucidar as onze abordagens como arcabouço teórico nas pesquisas. Nessa dissertação, esse texto também foi usado, a fim de complementar o referencial teórico da mesma.

Nota-se que dos 29 textos mais citados, 15 deles são de Birger Hjørland. Ou seja, 52% são textos de um dos percursores do conceito em Ciência da Informação. Seus textos<sup>7</sup> abordam a visão pragmática da Organização do Conhecimento e a abordagem da análise de domínio, nesse contexto paradigmático da Ciência da Informação. Sua representatividade na organização o conhecimento, se deve aos seus mais de 200 textos publicados entre os anos de 1995 a 2017. Os demais autores citados, correspondem a 14 textos de 13 autores diferentes, não obstante à abordagem conceitual e não menos importantes para a área.

Os autores que foram citados em apenas um texto analisado não foram tabulados.

## **4.2 Contribuição dos estudos de análise de domínio**

Tendo em vista o objetivo C deste estudo que busca “*Analisar as contribuições dos estudos sobre análise de domínio quanto à natureza: abordagens, temas, metodologias e resultados*”. Os temas de pesquisa foram identificados por meio de análise do resumo, palavras chaves e objetivos gerais, levando em consideração o tema principal dessa dissertação: análise de domínio.

Quanto à abordagem da análise de domínio identificada nos textos, classificada como teórica ou metodológica, levou-se em consideração a forma como o conceito foi abordado, tendo como base o quadro teórico elaborado no objetivo A e a aplicabilidade do conceito no decorrer dos documentos.

As metodologias usadas no desenvolvimento das pesquisas analisadas foram identificadas por meio da leitura e análise dos textos. Os documentos que explicitaram sua metodologia foram desta forma

---

<sup>7</sup> Informação retiradas no Currículo de Birger Hjørland. Disponível em: [http://iva.ku.dk/english/employees/?pure=en%2Fpersons%2Fbirger-hjoerland\(49cb277f-ba44-42cf-be19-c2833a3c9d85\)%2Fpublications.html](http://iva.ku.dk/english/employees/?pure=en%2Fpersons%2Fbirger-hjoerland(49cb277f-ba44-42cf-be19-c2833a3c9d85)%2Fpublications.html). Acesso em: 02 mar. 2017.

abordados no levantamento de dados. As pesquisas que não deixaram clara a metodologia foram classificadas como pesquisa bibliográfica pela autora para não comprometer as perspectivas e pressupostos metodológicos dos autores no momento do desenvolvimento de suas pesquisas. Entende-se por pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2016, p. 131) “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. Complementando a afirmação de Severino (2016), Ruiz (2014, p. 57) aponta que “qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia”.

Os resultados dos estudos foram analisados tendo em vista as contribuições da análise de domínio para a Ciência da Informação e para as publicações científicas brasileiras.

Sendo assim, contempla-se o objetivo geral dessa dissertação que visa “*caracterizar os estudos sobre análise de domínio nas publicações científicas brasileiras quanto à natureza e autoria*”, apresentando na tabela 1 a seguir:

**Tabela 3** – Corpus de análise e natureza dos estudos sobre análise de domínio nas publicações científicas brasileiras



<b>Resultados</b>	Compilação de 12 categorias para representação do conhecimento corporativa e suas valdeações	A pesquisa mostrou os pesquisadores, suas tendências e referências teórico metodológicas utilizadas pelo periódico K.O., durante o período estudado, analisando o domínio em	caracterizou alguns profetas na produção das pesquisas sobre Organização do Conhecimento no Brasil	caracterização e o cruzamento de índices de AD e de filosofia de Deleuze
<b>Metodologia</b>	descritiva, aplicada, Experimental	bibliográfica*	descritiva quantitativa bibliográfica	Exploratória; bibliográfica
<b>Objetivo geral</b>	propor um conjunto de características da informação corporativa que favoreça a organização e a recuperação	analisar aos pesquisadores que contribuem para o desenvolvimento da OC, em sua abordagem e estudo bibliográfico	analisar a ocorrência numérica absoluta e relativa de artigos de periódicos brasileiros da área de CI sobre a temática Organização do Conhecimento e sobre a base BRAPCI.0 de 1972 a 2012 através de recortes	interpretar a AD no contexto da pós modernidade, sob a perspectiva de Deleuze
<b>Autores mais citados em AD</b>	Alvarenga; Dias (2012) Dias; Alvarenga (2011) Hjørland (1998) Hjørland (2002) Hjørland; Albrechtsen (1995) Lykke-Nielsen (2011)	Guimarães et al. (2014) Smitglia (2014) Amorim (2012) Hjørland; Albrechtsen (1995) Hjørland (2002) Smitglia (2011)	Hjørland e Albrechtsen (1995) Andrade (2010) Hjørland (2006) Campose e Venâncio (2006) Nascimento (2006) Hjørland (2010) Hjørland (2003) Hjørland (2008) Hjørland (2004) Hjørland (2007)	Hjørland; Albrechtsen (1995) Hjørland e Harel (2003) Hjørland (2008) Hjørland (2013)
<b>Como AD é abordada?</b>	Abordagem metodológica	Abordagem metodológica	Campo teórico e conceitual	Campo teórico e conceitual
<b>Palavras-chave</b>	análise de domínio, análise faceteda, recuperação de informação, informação corporativa.	não apresenta	Organização do Conhecimento, Base de dados, BRAPCI, Comunicação científica, Bibliometria, Análise quantitativa, Produtividade Relativa, Meta-análise.	Análise de Domínio, Organização do Conhecimento, Gilles Deleuze, Pósmodernidade.
<b>título</b>	Projeto de sistemas de recuperação de informação corporativa: uma abordagem de análise de domínio baseada na análise faceteda.	Análise de domínio na Organização do Conhecimento: explorando as relações temáticas e de citação	Organização do Conhecimento na Ciência da Informação: uma análise métrica nos periódicos brasileiros (1972-2012).	Análise de domínio Hjørlandiana sob a luz da filosofia de Deleuze
<b>Autores</b>	ALVES (2014) (fonte: BD/ID) tese	ALVES OLIVEIRA, GRACIO (2015) (fonte: ISKO-Brasil)	AMORIM NETO (2012) (fonte: BD/ID) dissertação	AMORIM, CAFÉ (2014) (fonte: ...)



Para a análise de domínio: levantamento do conteúdo organizacional.	Resposta à importância tanto das comunidades discursivas quanto das geminadas hierárquicas de aplicação de análise de domínio com vistas à organização da informação do	reflexos da análise de domínio sob a ótica arquivística, tendo como produto um sistema categorial, a partir da metodologia DIRKS, que permitiu representar um domínio organizacional	Contribuições para a produtividade docente; qualidade das publicações científicas;	identificação das possíveis vertentes teóricas; evolução dos estudos;	O sítio não é isolado do contexto histórico e sociocultural; a informação é socialmente produzida, organizada e disseminada;
bibliografica*	bibliografica	exploratória	Descritiva; bibliografica	Documental; bibliométrica	Revisão de literatura; análise de conteúdo
analisar uma metodologia para o gerenciamento arquivístico de documentos convencionais e em	discutir sobre as comunidades discursivas e as geminadas de literatura como elementos importantes para a análise de	mapear as entidades constantes no formulário de coleta de dados da Metodologia DIRKS	contribuir, tanto para o atual processo de harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia quanto para o andamento das discussões	Colocar e analisar bibliométricamente o aproveitamento científico que abordam a temática	identificar elementos da AD que contribuem para a abordagem social dos estudos de usuários
Hjørland (2002) Begnol (1995) Hjørland e Albrechtsen (1995) Tennis (2003) Hjørland (2004)	Hjørland e Albrechtsen (1995) Hjørland (1997) Hjørland (2002) Hjørland (2007) Begnol (1995) Lykke-Nielsen (2000) Oron (2000)	Hjørland (1997) Cima; Werner (1997) Lykke-Nielsen (2000) Nardi (2006)	Hjørland e Albrechtsen (1995) Tennis (s.d.) Hjørland (2002) Hjørland (2004) Mai (2005) Llorens (2004) Theiltsen e Theiltsen (2004)	Hjørland e Albrechtsen (1995)	Hjørland; Albrechtsen (1995) Hjørland (2002) Guimarães (2013) Tajfel; Mania (2013) Caputo (2003) Bates (2002) Bates (1998)
Campo teórico e conceitual	Campo teórico e conceitual	Campo teórico e conceitual	Abordagem metodológica	Abordagem metodológica	Campo teórico e conceitual
Análise de Domínio. Gestão de Documentos. Metodologia DIRKS	Análise de domínio. Garantias. Comunidades Discursivas	Análise de domínio. Gestão de documentos. ISO 15.489. Metodologia DIRKS. Modelagem de domínio organizacional. Domínio organizacional.	Produção científica. Tratamento temático da Informação. Estudos bibliométricos. Análise de domínio. Estudos métricos	IPv6 Protocolo internet internet internet do futuro Análise bibliométrica da literatura em IPv6	Usuários da Informação. Estudos de usuários. Análise de domínio. Abordagem sociocognitiva.
Análise de domínio e prospecção da realidade empírica; avaliação do potencial de uma	A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literares e outras geminadas	Análise do domínio organizacional na perspectiva arquivística: um estudo baseado na metodologia	Produção científica presente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem metódica, como	Tínstelo para o protocolo IPv6 na internet: uma análise bibliométrica da	Interferências entre a análise de domínio e os estudos de usuários da informação; contribuições para uma abordagem sociocognitiva.
DIAS (2009) (fonte: ENANCIB)	DIAS (2015) (fonte: BRAFCI)	DIAS, ALVARENGA (2011) (fonte: BRAFCI)	DIUANELLO (2007) (fonte: BDTID) dissertação	FERRERA (2012) (fonte: BDTID) dissertação	GANDRA, DUARTE (2013) (fonte: ENANCIB)



	A AD está ligada a compreensão de uma linguagem de domínios especializados; instrução para elaboração de microfotossuor com base na AD	coexistência das abordagens teóricas positivistas e pragmatistas na OC	representação de um sistema de produção social de conhecimento	construção teórica da área de mapeamento conceitual respeitando as particularidades, históricas, sociais e culturais.	Identificar os principais assuntos abordados no GT2 do ENANCB das filiais 10 e filiais.	Mostrou a análise da estrutura de informação de uma comunidade de discurso na prática informacional do campo de estudo, tomando sua compreensão possível. O modelo teórico
	identificar e avaliar a especificidade e exatidão de microsuor por meio da AD na obra de Jon Swales.	análise teórica comparativa da influência do posicionamento epistemológico e Dahlberg e Hjørland	construção de uma Estrutura Conceitual para o domínio identificando como o das	investigação nas bases teóricas e metodológicas de Análise de Domínio visando a elaboração de um mapeamento detalhado		compreender o formato de informação através da prática informacional em um campo social no domínio do conhecimento, relacionando a sociologia
	Hjørland (1996) Hjørland (2000) Hjørland (2001) Hjørland (2002) Hjørland (2006) Hjørland (2009) Hjørland: Albrechtsen (1995) Tennis (2003) Swales (1998) Swales (2004)	Hjørland: Albrechtsen (1995) Hjørland (1997) Hjørland (2003) Hjørland (2007) Hjørland (2008) Hjørland (2009)	Campos e Moraes (2013) Hjørland e Albrechtsen (1995)	Hjørland: Albrechtsen (1995) Hjørland (2005) Hjørland (2009) Mai (2005) Hjørland e Hartzel (2003)	Hjørland: Albrechtsen (1995) Hjørland (2002) Hjørland (2004) Hjørland (2005) Hjørland e Pederson (2005)	Hjørland e Albrechtsen (1995) Hjørland (1997) Hjørland (2002) Hjørland (2003) Sundin (2003)
	campo teórico e conceitual: abordagem metodológica	Campo teórico e conceitual	Abordagem metodológica	Abordagem metodológica	Abordagem metodológica	Abordagem metodológica
	Linguagens de Indexação, Cadeia Produtiva do Calçado, Tesouro, Microsuor, Análise de Domínio, John Swales	Organização do Conhecimento, Pragmatismo, Positivismo, Conceito, Relações conceituais, IngertrautDahlberg, Birger Hjørland.	Organização, Representação, Conhecimento, Estrutura Conceitual, Interdisciplinaridade	não apresenta	Mapeamento temático, Análise de Domínio, Organização e Representação do Conhecimento, GT2, ENANCB.	Information management, Information strategy, Communities, Group theory
	Análise de domínio para avaliação de recursos: uma experiência com a cadeia produtiva do calçado no Brasil	Tema, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland	Organização dos estados interdisciplinares de subdisciplinas/subáreas	Mapeamento conceitual sob o enfoque da análise de domínio: Uma discussão de conceitos fundamentais	Mapeamento temático: o GT2 do ENANCB	Social field, domains of knowledge and informational practice
<b>LOREZON (2011)</b> <b>(fonte: BDTJ)</b> <b>Tece</b>	<b>MELO, BRASHER (2014)</b> <b>(fonte: BRACJ)</b>	<b>MORAES (2014)</b> <b>(fonte: ENANCB)</b>	<b>MORAES, CAMPOS (2013)</b> <b>(fonte: ISKO-Brasil)</b>	<b>MORAES, CAMPOS (2014)</b> <b>(fonte: ENANCB)</b>	<b>NASCIMENTO, MARTELETO (2008)</b> <b>(fonte: SCOPUS)</b>	

adequar os instrumentos de busca e acesso a informação arquivística; identificar termos mais usuais; compreender os estudos; definir tipologias documentais;	identificação de autores e instituições mais produtivas, além de locais de publicação - análise metríca;	Documental	o ambiente informacional tem problemas no que tange o mapeamento e uso das informações;	contribui para um melhor entendimento das relações dentro de um domínio, podendo ser pesquisada documental	bibliográfica: bibliométrica	informação como matéria prima;
bibliográfica*	bibliográfica descritiva	Documental	bibliográfica*	pesquisa documental	bibliográfica: bibliométrica	bibliográfica*
Aproximar a AD de Hjørland com a recuperação e organização de documentos arquivísticos	analisar a comunidade dos pesquisadores pertencentes à área de "Saúde Métrica" no Hjørland e Albrechtsen (1995) Hjørland (2002) Hjørland (2004) Mai (2005) Capurro (2003) Tennis (2003) Smiraglia (2011)	Hjørland: Albrechtsen (1995) Hjørland (2002) Hjørland (2004) Mai (2005) Smiraglia (2011) Tennis (2003) Miguel; Moya-Aneçon; Herrero-Solana (2008) Capurro (2003)	Explorar a abordagem da AD no mapeamento de informações da Previdência Social para sua disseminação e uso e auxiliar a Hjørland ; Albrechtsen (1995) Sodhi; Shodi (1998) Saracave (1996) Hjørland (1996) Hjørland (1998) Hjørland (2000) Beghtol (1995)	analisar a influência da colaboração intelectual no mapeamento da ciência Hjørland (2002) Tennis (2003)	levantar características dos pesquisadores que formam a comunidade científica brasileira no tema Tratamento Hjørland (2002) Hjørland (1995) Tennis (2003) Lloyd (1995) Pinheiro (2007)	estudar os processos de construção e divulgação do conhecimento no campo da Educação Popular e Saúde; Nascimento; Marceletto (2008) Hjørland; Albrechtsen (1995) Hjørland (1997) Hjørland (2002)
Hjørland (2002) Hjørland (2004) Zins; Gutmann (2003)	Albrechtsen (1995) Hjørland (2002) Hjørland (2004) Mai (2005) Capurro (2003) Tennis (2003) Smiraglia (2011)	Hjørland: Albrechtsen (1995) Hjørland (2002) Hjørland (2004) Mai (2005) Smiraglia (2011) Tennis (2003) Miguel; Moya-Aneçon; Herrero-Solana (2008) Capurro (2003)	Hjørland ; Albrechtsen (1995) Sodhi; Shodi (1998) Saracave (1996) Hjørland (1996) Hjørland (1998) Hjørland (2000) Beghtol (1995)	Hjørland (2002) Tennis (2003)	Hjørland (2002) Hjørland (1995) Tennis (2003) Lloyd (1995) Pinheiro (2007)	Hjørland; Albrechtsen (1995) Hjørland (1997) Hjørland (2002)
Abordagem metodológica	Campo teórico e conceitual	Campo teórico e conceitual	Abordagem metodológica	Abordagem metodológica	Abordagem metodológica	campo teórico e conceitual
Análise de Domínio; Gestão de Documentos Arquivísticos; Organização da Informação, Recuperação da Informação, Arquivos.	Análise de Domínio; Estudos Métricos no Brasil; Internacionalização do conhecimento; Produção; Impacto; Visibilidade	Author Coctation Analysis; Domain Analysis.	Análise de domínio relevante; JAD Organização da conhecimento Previdência social	Análise de domínio; Estudos bibliométricos; Colaboração Científica; Co-citação; Impacto; Produção científica.	Abordagem metodológica	construção do conhecimento, divulgação do conhecimento, educação popular e saúde, análise de domínios, redes sociais, informação e
Uma compreensão dos fundos arquivísticos sob o enfoque da análise de domínio	Análise de domínio em " estudos métricos" no Brasil; produção, impacto e visibilidade	Studies of author coctation analysis: a bibliometric approach for domain analysis	Em busca da Organização do Conhecimento: a gestão da informação nas bases de dados da Previdência Social brasileira	Colaboração científica como procedimento para a análise de um domínio; uma	Abordagem metodológica	Construção e divulgação do conhecimento no campo da Educação Popular e Saúde
NEGREIROS (2008) (fonte: BRAPCD)	OLIVEIRA (2013) (fonte: BDTD) Tese	OLIVEIRA, GRÁCIO (2013) (fonte: BRAPCD)	RIBEIRO (2001) (fonte: BDTD) dissertação	ROSAS, GRACIO (2015) (fonte: BRAPCD)	SANTAREM (2010) (fonte: BDTD) dissertação	SILVA (2013) (fonte: BDTD) dissertação

Análise de Domínio refere-se apenas de estudo e aplicação, válidas para a Organização do Conhecimento, incluindo a memória social, tanto na Aquitística, como em outros áreas do conhecimento ou bibliográfica	necessário padronização terminológica, pois os conceitos são semelhantes.
bibliográfica	bibliográfica*
verificar por meio da literatura das áreas de Organização do Conhecimento, Análise de Domínio e Aquitística modos de se compreender a estrutura de conhecimento	buscar metodologias para estruturar e ordenar o conhecimento armazenado em arquivos
Hjørland e Albrechtsen (1995) Caputo e Hjørland (2007) Hjørland (2003) Hjørland (1996) Hjørland (2000) Hjørland e Hanel (2003) Tennis (2012)	Hjørland: Albrechtsen (1995) Hjørland (2002) Tennis (2003)
campo teórico e conceitual	Abordagem metodológica: não apresenta
Arquitística: Análise de Domínio, Discurso documental, Representações Sociais de Domínios.	
Discurso documental e representações sociais de domínios: uma perspectiva a partir da análise de domínio	A abordagem da análise de domínio na organização e representação do
<b>SUENAGA, CERVANTES (2014)</b> (fonte: ENANCIB)	<b>SUENAGA, CERVANTES (2015)</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

\* As pesquisas que não explicitavam os procedimentos metodológicos foram classificadas como pesquisas bibliográfica

#### 4.2.1 Quanto ao tema abordado

Para essa pesquisa considera-se tema os assuntos abordados nas pesquisas. O tema central é a análise de domínio, porém nesta seção, busca-se identificar em que grande área do conhecimento o conceito ou a metodologia da análise de domínio foram usados.

Para identificar os temas das pesquisas foram analisados o resumo, as palavras-chave e os objetivos de cada texto, por considerar que estes critérios são possíveis de fornecer os subsídios para essa seção. Os textos dos Anais da ISKO-BRASIL, não possuíam resumo e palavras-chave, portanto para sua análise levou-se em consideração seus objetivos e o próprio corpo do texto.

Um dos temas identificados pela análise foi a Organização do Conhecimento, tanto em abordagens metodológicas quanto para o uso da análise de domínio como campo teórico. A análise de domínio, inserida na Organização do Conhecimento, proporciona maior proximidade com o mundo dos conceitos e a auxilia na delimitação de um domínio de conhecimento (HJORLAND, 2002). Os textos analisados, voltados à Organização do Conhecimento, buscam na análise de domínio subsídios para compreender um domínio ou para realizar uma abordagem epistemológica ou como suporte de análise do tema abordado.

A organização, representação e recuperação e informação também foram temas identificados nos textos analisados. Embora a análise de domínio esteja voltada para a Organização do Conhecimento, encontramos sua aplicabilidade na organização da Informação. O conceito de análise de domínio se insere na Ciência da Informação como uma abordagem pragmática que visa auxiliar nos processos informacionais que deixaram de ser contemplados por outras vertentes (positivista, por exemplo) (HJORLAND; ALBRECHTESSEN, 1995). Segundo os autores, a aplicabilidade da análise de domínio se dá em qualquer domínio de conhecimento, ainda mais na área da Ciência da Informação.

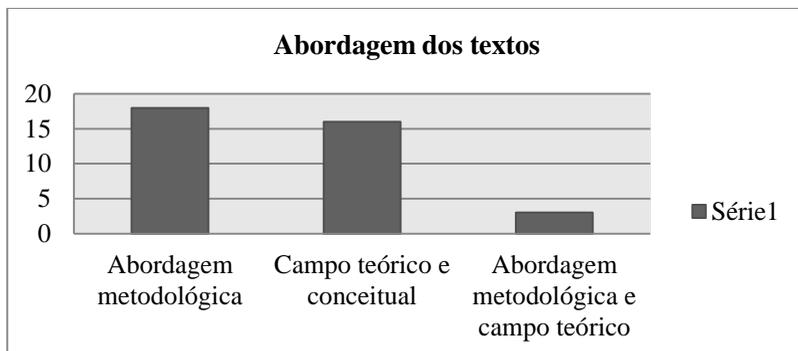
A bibliometria também foi identificada nos textos, sendo atrelada à quantificação da evolução da comunicação científica. Hjørland (2002) cita os estudos bibliométricos como uma das onze abordagens para compreensão de um domínio científico. Araújo (2006) considera a bibliometria como a aplicação de técnicas estatísticas para descrever aspectos da literatura, realizando a análise quantitativa da informação. Dentro desse conceito a bibliometria foi usada nos textos, voltada para análise de citação, co-citação e quantificação das publicações científicas de determinada área de conhecimento ou periódico científico, tendo em vista a evolução da comunicação científica.

Outro tema encontrado nos textos foi a gestão de documentos mais voltado para a área da arquivologia. Nos textos a análise de domínio foi usada para entender um domínio específico de conhecimento (ou a própria arquivologia ou a gestão de documentos ou campos específicos que se inserem na gestão de documentos), bem como na busca de metodologias que auxiliem no processo da gestão documental.

#### 4.2.2 Quanto à abordagem: metodológica ou teórica

A análise de domínio é citada preferencialmente como campo metodológico de pesquisa em 18 dos 37 textos analisados (Gráfico 1). Nos textos que abordam a análise de domínio metodologicamente é possível verificar a aplicabilidade do conceito para compreensão de um domínio de conhecimento ou o uso do conceito atrelado às onze abordagens propostas por Hjørland (2002). Não há a ocorrência de todas as abordagens, mas identifica-se pelo menos duas delas, assim como orienta o autor.

**Gráfico 1** – Abordagem da Análise de domínio nas publicações científicas brasileiras.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Enquanto campo conceitual, a análise de domínio é usada em 16 dos 37 (Gráfico 1). Os estudos da análise de domínio como campo teórico, proporcionam maior proximidade com um domínio, compreendendo seu aporte epistemológico. Horland (2002) e Smiraglia (2012) afirmam que para definir um domínio é necessário aprofundar-se no domínio a ser definido, por meio de levantamentos bibliográficos e/ou bibliométricos sobre a área de conhecimento. Hjørland e Hartel (2003) afirmam que a abordagem da análise de domínio como campo teórico e conceitual deve contemplar um olhar sobre os processos sociais, fornecendo noção para definição de um domínio (dimensão ontológica); o domínio de conhecimento a ser estudado pode ser mapeado pela sua história de campo (dimensão epistemológica); e identificar as estruturas formais de um domínio por meio da divisão social do trabalho ou comunidades discursivas e sua relação com o conhecimento (dimensão sociológica).

A abordagem da análise de domínio como campo conceitual foi usada nos textos para fins epistemológicos de pesquisas, na intenção de caracterizar o conceito nas diferentes áreas de conhecimento abordadas.

O uso das duas abordagens, metodológica e campo teórico, em um mesmo texto, foi observado em 3 documentos dos 37 textos analisados. A abordagem teórico-metodológica proposta por Hjørland e Albrechtsen (1995), amplia os horizontes de estudos da área da Ciência da Informação e Organização do Conhecimento, pois preocupa-se com os processos discursivos que incidem em meio aos domínios no processo de análise, resultando em conhecimento registrado como documentos. Para Suenaga (2014, p. 12), a análise de domínio “constitui-se em uma formulação teórico-metodológica que por meio de uma união de teorias de base e

procedimentos aplicados provenientes da CI permite a Organização do Conhecimento nessa e em outras áreas”.

Independentemente da abordagem do conceito de análise de domínio, verifica-se que o mesmo contribui para a delimitação e compreensão e diferentes domínios de conhecimento, ou mesmo para o próprio entendimento do conceito da análise de domínio. Embora seja considerado um campo científico ainda em construção (SMIRAGLIA, 2012), os subsídios fornecidos pelo seu conceito já estabelecido, fornecem contribuições significativas para um domínio de conhecimento.

#### 4.2.3 Quanto à metodologia apresentada nas pesquisas

A metodologia de uma pesquisa expressa a forma como o trabalho foi desenvolvido e os passos para se chegar aos resultados. Para Cruz e Ribeiro (2004), a metodologia visa fornecer instrumentos indispensáveis para contemplar o estudo e a pesquisa.

A partir desse conceito, observou-se que de 15 dos 37 textos analisados (40,5%), não explicitaram a forma metodológica para o desenvolvimento das pesquisas e alcance dos resultados. Para essa pesquisa, todos os textos que não deixaram clara sua metodologia, foram classificados como bibliográfica, tendo em vista a não interferência metodológica da visão do autor na interpretação do texto analisado. Fachin (2014, p. 120) entende a pesquisa bibliográfica como “um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza”, em que todo tipo de estudo deve ter apoio e respaldo. Para Severino (2016) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de qualquer registro disponível oriundo de pesquisa anterior em qualquer fonte. Sendo assim, toda pesquisa é bibliográfica ou parte desse pressuposto.

Como toda pesquisa parte do pressuposto de que existe uma pesquisa bibliográfica prévia, o que difere os demais tipos de pesquisa são suas classificações com vistas aos seus objetivos, procedimentos técnicos, fontes de informação ou coleta de dados

Nos textos analisados, tendo como base metodológica Cruz e Ribeiro (2004), Severino (2016), Fachin (2014), Ruiz (2014) e Köche (2015), foram identificados, quanto aos objetivos: pesquisas exploratórias, descritivas e aplicadas; quanto às suas fontes de informação: pesquisa bibliográfica, documental, histórica, revisão de literatura; análise de conteúdo, experimental; e quanto aos procedimentos técnicos: pesquisa bibliométrica; e coleta de dados: quantitativa.

Tendo em vista os resultados das pesquisas analisadas, alguns autores utilizaram mais de um método investigativo. Cruz e Ribeiro

(2004) afirmam que a junção de dois ou mais métodos de pesquisa amplifica as formas para se chegar aos resultados.

#### 4.2.4 Quanto aos resultados apresentados

A análise de domínio contribuiu em diversos pontos relevantes para a comunicação e pesquisa científica brasileira analisada nessa dissertação. Observa-se sua aplicabilidade na área de Organização do Conhecimento, sistemas de Organização do Conhecimento, tratamento temático da informação, bibliometria e arquivologia.

A Organização do Conhecimento é o aporte teórico onde o pragmatismo de Birger Hjørland está inserido, na representatividade da análise de domínio. Os estudos analisados apontaram que a análise de domínio propiciou a investigação das práticas de produção científica em Organização do Conhecimento, enfatizando a construção teórica da área e a compreensão dos domínios de conhecimento e contextos organizacionais ou da própria Organização do Conhecimento. A análise de domínio propicia o olhar voltado para o meio social e a interferência deste no processo organizacional.

Os sistemas de Organização do Conhecimento são influenciados pela cultura e pelo meio sociais, tendo em vista a recuperação das informações pelos usuários desse sistema. Sendo assim, a análise de domínio auxilia no estabelecimento de uma linguagem de indexação estruturada, levando em consideração os conceitos e o meio social em que o usuário está inserido (comunidades discursivas).

Nos estudos analisados, o tratamento temático da informação sofre a influência da análise de domínio no que tange os conceitos relevantes da área, a compreensão do domínio, influenciando na análise, descrição e representação, auxiliando no processo de construção do conhecimento.

Os estudos métricos, considerados por Hjørland (2002), como uma das maneiras de se analisar um domínio, são contemplados em muitas das pesquisas analisadas, pois contribuem para a análise da produção científica e sua produtividade, proporciona a análise de citação e co-citação em vistas à evolução da ciência e mensuração a comunicação científica.

A análise de domínio para a arquivologia, apontada nos estudos analisados, revela o auxílio na compilação de metodologias que favoreçam a organização e recuperação das informações arquivísticas, bem como o auxílio no estabelecimento de uma padronização terminológica para a área. O conceito desenvolvido por Hjørland e

Albrechtsen (1995) proporciona o entendimento das informações dentro de um domínio qualquer de conhecimento, não apenas voltado à Ciência da Informação.

Embora os textos analisados apontem resultados positivos no uso da análise de domínio, os autores deixam algumas considerações que valem ser mencionadas. Os autores identificam carência de estudos de usuários com base na análise de domínio, assim como estudos referentes a aspectos puramente metodológicos. Há a necessidade de mais estudos epistemológicos, sociológicos e históricos sobre análise de domínio. Embora seja um campo científico com cerca de 25 anos e que ainda está em desenvolvimento, seus conceitos são cada vez mais aplicáveis em diferentes contextos e domínios de conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou caracterizar os estudos sobre análise de domínio nas publicações científicas brasileiras quanto a sua natureza e autoria. Para tanto, o trabalho orientou-se por três objetivos específicos.

O objetivo A dessa pesquisa que visa elaborar um quadro sintético teórico sobre análise de domínio com base literatura, foi apresentado no referencial teórico, com o intuito de abordar os diferentes conceitos de análise de domínio encontrados na literatura. O quadro não se apresentou de maneira exaustiva, apresentando somente os principais autores e conceitos, sendo assim classificados, pois são os mais citados nos textos analisados.

O objetivo B que pretende identificar os autores brasileiros mais produtivos e em que autores se apoiam em suas pesquisas foi apresentado nas subseções 4.1 e 4.1.1. A autora mais produtiva nas publicações científicas brasileiras possui somente artigos colaborativos. Os autores mais citados são os precursores do conceito na Ciência da Informação, Hjørland e Albrechtsen (1995). Embora este texto não defina o significado de análise de domínio, o que é e como se faz esta análise, é considerado um dos mais importantes para a abordagem do tema (SMIRAGLIA, 2011, 2012).

Embora seja o texto precursor, Hjørland e Albrechtsen (1995), não foi citado por todos os autores dos textos analisados. No entanto, Birger Hjørland se fez presente em todos os textos.

Quanto objetivo C, com vista a analisar as contribuições desses estudos, quanto à sua abordagem, tema, metodologia e resultados, foi apresentado na seção 4.2 dessa pesquisa. A análise de domínio é considerada uma proposta teórico-metodológica por muitos autores, como Smiraglia (2011, 2012), Hjørland (2002, 2007, 2008), Guimarães (2014, 2015), Mai (2005). Nos textos observou-se uma predominância da abordagem metodológica, embora não muito significativa em comparação ao campo teórico e conceitual (18 X 16). A abordagem metodológica da análise de domínio vem sendo cada vez mais utilizadas, fato apresentado nos textos mais recentes. Os temas abordados são predominantemente na área da organização o conhecimento, tendo uma representatividade significativa na Arquivologia. Os textos analisados sugerem que a análise de domínio seja aplicável em outros domínios de conhecimento, para que as pesquisas avancem nessa área. Ao considerar que é um tema relativamente novo na Ciência da Informação (com pouco mais de 25 anos), muito se avançou em questões de aplicabilidade do

conceito e acredita-se que o tema bem despertando a curiosidade científica de outros pesquisadores para aprofundar-se ainda mais.

As metodologias e os resultados apresentados nos textos analisados contribuem para o desenvolvimento da ciência nessa área de conhecimento. Os resultados apontam para o uso da análise de domínio em diferentes vertentes, seja para constructo teórico, para quantificar a ciência por meio de estudos métricos, na construção de metodologias específicas dentro de um domínio de conhecimento ou na criação de critérios para se avaliar um domínio.

A presente pesquisa torna-se relevante ao fato de analisar as publicações científicas brasileiras sobre análise de domínio para entender como os autores brasileiros estão desenvolvendo as pesquisas nessa área. Essas pesquisas visam contribuir para o desenvolvimento dos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da comunicação, produção e representação da informação e do conhecimento tendo como base metodológica e/ou teórica a análise de domínio.

Para pesquisas futuras recomenda-se o uso da análise de domínio, teórica ou metodologicamente, em outros domínios de conhecimentos, a fim de contribuir para o crescimento desse campo científico e da ciência em geral.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, D. P. R. Paradigmas contemporâneos da ciência da informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v.6, n.1, p.16-27, 2007.

ANDRADE, J.; LARA, M. L. G.. A linguística documentária e a análise de domínio na organização da informação. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 12, 2011, Brasília, Anais... Brasília: UnB, 2011.

AMORIN, I. S. Análise de domínio sob a luz do conceito de agenciamento de Gilles Deleuze. 2015. 241f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun., 2006.

ARAÚJO, C. A. A. O que é ciência da informação? **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr., 2014a.

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conhecimento da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun., 2014b.

ARBOIT, A. E. et al. The relationship between authors and main thematic categories in the field of Knowledge organization: a bibliometric approach. In.: **Categories, contexts and relations in knowledge organization**. Mysore, Índia: ISKO, 2012.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 1-7, 1995.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou Organização do Conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. 14 p. Disponível em: <[http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89\(2008\)-1835.pdf](http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89(2008)-1835.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação, 2003.

CAMPOS, L. F. B.; VENÂNCIO, L. S. O objeto do estudo da ciência da informação: a morte do indivíduo. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 11, n.1, jan./jun. 2006.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da informação**, Rio de Janeiro, n. 7, v. 2, p. 101-107, 1978.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FOGL, J. Relations of the concepts 'information' and 'knowledge'. **International Fórum on Information and Documentation**, The Hague, v.4, n.1, p. 21-24, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ DE GOMES, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a pós graduação na área para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2003.

GUIMARÃES, J. A.; PINHO, F. A.; FERREIRA, G. M. Relações teóricas da Organização do Conhecimento com as abordagens de

catalogação de assunto, indexação e análise documental: uma análise de domínio da revista Scire. **Scire**, v.18, n.2, p. 31-41, jul. 2012.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p.400-425, 1995.

HJORLAND, B. Documents, memory institutions, and information science. *Journal of Documentation*, v. 56, p. 27-41, 2000.

HJORLAND, B. **Domain analysis in information Science**. In: **ENCYCLOPEDIA of library and information science**. New York: Marcel Dekker, p. 1-7, 2004.

\_\_\_\_\_. Domain analysis in information Science: eleven approaches, tradicional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJORLAND, B. Principia infromatica: foundational theory of information and principles of information services. In.: **Emerging frameworks and methods**: proceedings of the fourth conference on conceptions of library and information science. Colorado: Libraires Unlimited, 2003.

HJORLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, v.35, n.2-3, 2008.

HORLAND, B. **What is Knowledge Organization (KO)?** 2007a. Disponível em: <  
[http://www.iva.dk/bh/lifeboat\\_ko/CONCEPTS/knowledge\\_organization.htm](http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/CONCEPTS/knowledge_organization.htm)>. Acesso em: 27 nov. 2016.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAI, J. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing and Manegement**, v. 41, p. 599-611, 2005.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2014.

SALDANHA, G. S. Thomas Kuhn na epistemologia da Ciência da Informação: uma reflexão crítica. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 56-78, jul./dez., 2008.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa de evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v.11, n.1. p. 83-89, jan./fev. 2007.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte**, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SMIRAGLIA, R. P. **Domain coherence within knowledge organization**: people, interacting theoretically, across geopolitical and cultural boundaries. University of Wisconsin-Milwaukee, Milwaukee, WI USA, p, 1-6, 2011.

SMIRAGLIA, R. P. Universes, dimensions, domains, intensions and extensions: Knowledge organization for the 21<sup>o</sup> century. In.: **Categories, contexts and relations in knowledge organization**. Mysore, Índia: ISKO, 2012.

SOUZA, R. F. de. Organização do Conhecimento. In: TOUTAIN, L. M. B. B. **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

TENNIS, J. T. Com o que uma análise do domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero. **BJIS**, Marília (SP), v.6, n.1, p.3-15, jan./jun. 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

WEISS, L. C. **Relações semânticas em tesouros**: um estudo da abordagem pragmática. 2014. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência

da Informação) - Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

WEISS, Leila Cristina; BRÄSCHER, Marisa. Pragmática na Organização do Conhecimento, 15, 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

## ANEXO A – *CORPUS* DOCUMENTAL DE ANÁLISE

ALVES, Bruno Henrique; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Análise de domínio na Organização do Conhecimento: explorando as relações temáticas e de citação. In: ISKO Brasil, Organização do Conhecimento e diversidade cultural, 2015, Marília (SP), **Anais...** Marília (SP): ISKO, 2015.

ALVES, Leonardo Lacerda. **Projeto de sistemas de recuperação da informação corporativa**: uma abordagem de análise de domínio baseada na análise facetada. 2014. 180 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

AMORIM NETO, Miguel Romeu. **Organização do Conhecimento na Ciência da Informação**: uma análise métrica nos periódicos brasileiros (1972-2012). 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da informação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2013.

AMORIM, Igor Soares; CAFÉ, Lúgia Maria Arruda. Análise de domínio Hjørlandiana sob a luz da filosofia de Deleuze. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15, 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

ANDRADE, Juliatti. **A linguística documentária e a análise na organização da informação**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BERRIÓ-ZAPATA, Cristian. **Tecnologia da informação, discurso e poder**: análise de domínio a partir do conceito de exclusão digital na perspectiva da teoria centro-periferia. 2015. 380 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília (SP), 2015.

BUFREM, Leilah Santiago et al. Adequação de descritores na representação de artigos científicos: uma análise sobre “estudos métricos” na medicina. . In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência

da Informação, 15, 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

CARVALHO, Lidiane dos Santos; MARTELETO, Regina Maria. Informação e genética humana: análise do campo científico e domínios de conhecimento empregando análise de redes egocêntricas (ARSe). In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15, 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

CASTANHA, Renata Cristina Gutierrez; GRÁCIO, Maria Claudia Cabrini. Estudos da genealogia acadêmica como abordagem para análise de domínio. In: ISKO Brasil, Organização do Conhecimento e diversidade cultural, 2015, Marília (SP), **Anais...** Marília (SP): ISKO, 2015.

CUSTÓDIO, Pollyana Ágata Gomes da Rocha; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Análise de cocitação de autores: uma aplicação às teses da pós-graduação em educação da UNESP de Marília. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15, 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DIAS, Célia da Consolação. Análise de domínio e prospecção da realidade empresarial: avaliação do potencial de uma metodologia de gestão arquivística. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10, 2009. João Pessoa, **Anais...** João Pessoa: UFP, 2009.

DIAS, Célia da Consolação. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literatura e outras garantias. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.25, n.2, p. 7-17, maio/ago., 2015.

DIAS, Célia da Consolação. ALVARENGA, Lídia. Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: um estudo baseado na metodologia proposta por *Designing na Implementing Recordkeeping Systems*, DIRKS. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 40 n. 2, p.180-191, maio/ago., 2011.

DUANELLO, Jane Coelho. **Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para análise do domínio.** . 2007. 115 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, UNESP, Marília (SP), 2007.

FERREIRA, Alexandre Almeida. **Transição para o protocolo IPv6 na internet: uma análise bibliométrica da literatura.** 2012. 214 f.  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

GANDRA, Tatiane Krempser; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Interloções entre a análise de domínio e os estudos de usuários da informação: contribuições para uma abordagem sociocognitiva. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14, 2013. Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

GUIM, Vera Lucia Ribeiro; FUJITA, Mariângela Spottl Lopes. As linguagens de indexação e a análise de domínio. In: ISKO Brasil, Organização do Conhecimento e diversidade cultural, 2015, Marília (SP), **Anais...** Marília (SP): ISKO, 2015.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves et al. A dimensão conceitual da Organização do Conhecimento nos congressos da NASKO: análise de conteúdo Bardiana. In: ISKO Brasil, Organização do Conhecimento e diversidade cultural, 2015, Marília (SP), **Anais...** Marília (SP): ISKO, 2015.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves et al. A dimensão conceitual da Organização do Conhecimento no universo científico na ISKO: uma análise de domínio a partir dos congressos da ISKO-Brasil, ISKO-Espanha, ISKO-América do Norte e ISKO-França. **Scire**, n. 21, v. 2, p. 13-26, jul./dez., 2015.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.13-21, jan./abr., 2014.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; GONZÁLEZ, José Antonio Moreiro; ALENCAR, Maíra Fernandes. A análise documental no universo científico dos ENANCIBS: elementos para uma análise de domínio. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13, 2012. Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

LIMA, Lidyane Silva. **Produção científica em Organização do Conhecimento**: uma análise de domínio via cocitações de autores. 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília (SP), 2015.

LORENZON, Emilena Josimar. **Análise de domínio para a avaliação de tesouros**: uma experiência com a cadeia produtiva do calçado no Brasil. 2011. 108 f. Tese (Doutor em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília (SP), 2011.

MELO, Maria Antônia Fonseca; BRASCHER, Marisa. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.67-80, jan./abr., 2014.

MORAES, Miriam Gontijo. Organização dos estudos interdisciplinares de substâncias psicoativas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15, 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

MORAES, Rosana Portugal Tavares de; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Mapeamento conceitual sob o enfoque da análise de domínio: uma discussão de conceitos fundamentais. In: ISKO Brasil, Complexidade e Organização do Conhecimento: desafios do nosso século, 2013. Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: ISKO, 2013.

MORAES, Rosana Portugal Tavares; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Mapeamento temático: o GT2 do ENANCIB. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15, 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

NASCIMENTO, Denise Morado; MARTELETO, Regina Maria. Social field, domains of Knowledge and informational practice. **Journal of Documentation**, v. 64, n. 3, p. 397-412, 2008.

NEGREIROS, Ribeiro Negreiros. Uma compreensão dos fundos arquivísticos sob o enfoque da análise de domínio. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 79-95, jul./dez., 2008.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Análise de domínio em “estudos métricos” no Brasil:** produção, impacto e visibilidade em âmbito nacional e internacional. 2013. 193 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília (SP), 2013.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Studies of author cocitation analysis: a bibliometric approach for domain analysis. **IRIS**, Recife, v. 2, n. 1, p. 12-23, jan./jun. 2013.

RIBEIRO, Claudio José Silva. **Em busca da Organização do Conhecimento:** a gestão da informação nas bases de dados da previdência social brasileira com o uso da abordagem de análise de domínio. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

ROSAS, Fábio Sampaio; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Colaboração científica como procedimento para análise de um domínio: uma aplicação na área de zootecnia. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 20, n. 43, p. 115-132, mai./ago., 2015.

SANTAREM, Luciana Garcia da Silva. **Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático na informação:** um estudo da produção científica por meio da análise de domínio. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília (SP), 2010.

SILVA, Marcus Vinícius Pereira da. **Construção e divulgação do conhecimento do campo da educação popular e saúde.** 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação e Comunicação em Saúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Rio de Janeiro, 2013.

SUENAGA, Cynthia Maria Kiyonaga; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Discurso documental e representações sociais de domínios: uma perspectiva a partir da análise de domínio. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 15, 2014. Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SUENAGA, Cynthia Maria Kiyonaga; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento. In: ISKO Brasil, Organização do Conhecimento e diversidade cultural, 2015, Marília (SP), **Anais...** Marília (SP): ISKO, 2015.

**ANEXO B – CORPUS DOCUMENTAL EXCLUÍDO DA ANÁLISE**

TÍTULO DO ARTIGO EXCLUÍDO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
<b>BRAPCI</b>	
<p>FREITAS, Juliana Lazzarotto;            BUFREM, Leilah Santiago;            BREDA, Sônia Maria.            Methodological choices for research in information Science: contributions to domain analysis.  <b>TransInformação</b>, Campinas, v. 28, n. 1, p. 5-13, jan./abr., 2016</p>	<p>Trata de análise de domínio, mas não com a perspectiva de Hjørland (não o cita)</p>
<p>LARA, M. L. G. Informação, informatividade e lingüística documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hjørland e Capurro. <b>DataGramaZero</b>, v. 9, n. 6, p. 00, 2008.</p>	<p>Apresenta a análise de domínio de maneira superficial – seu foco é a informação.</p>
<p>MENDES, Suênia Oliveira;            SOARES, Ana Paula Alves. Análise de citação da obra “What is knowledge organization (KO)? de Hjørland. <b>Revista ACB</b>, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 579-588, ago./nov., 2016.</p>	<p>Não apresenta conceitos e aplicabilidades da análise de domínio</p>
<b>BDTD</b>	
<p>DIAS, Célia da Consolação. <b>Análise de domínio organizacional na perspectiva arquivística: potencialidade no uso da Metodologia DIRKS – Designing and Implementing Recordkeeping Systems</b>. 2010. 333f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciências da</p>	<p>Já foi analisado o artigo que foi gerado da referida tese, retirado dos Anais do ENANCIB.</p>

<p>Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.</p>	
<b>ISKO-Brasil</b>	
<p>GUIMARÃES, José Augusto Chaves et al. A dimensão conceitual da Organização do Conhecimento nos congressos da NASKO: análise de conteúdo Bardiana. In: ISKO Brasil, Organização do Conhecimento e diversidade cultural, 2015, Marília (SP), <b>Anais...</b> Marília (SP): ISKO, 2015.</p>	<p>Já apresentado na pesquisa como um artigo retirado da SCOPUS</p>
<p>PINHO, Fábio Assis; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Os desafios da representação do conhecimento face à homossexualidade masculina. In: ISKO Brasil, Organização do Conhecimento e diversidade cultural, 2012, Marília (SP), <b>Anais...</b> Marília (SP): ISKO, 2012.</p>	<p>Cita Hjørland na perspectiva pragmática da OC</p>
<b>ENANCIB</b>	
<p>ALVES, Leonardo Lacerda. Entre o usuário e a informação corporativa: a busca por facetas, 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Artigo originário da tese já abordado.</p>
<p>ANDRADE, Juliatti de; LARA, Marilda Lopes Ginez de. A linguística documentária e a análise de domínio na organização da informação, 12, 2011. Brasília. <b>Anais...</b> Brasília: UNB, 2011.</p>	<p>Sua dissertação já foi analisada. Este é o artigo originado da mesma.</p>
<p>ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; OLIVEIRA, Marlene. Tecnologia e</p>	<p>Apresenta paradigmas da CI</p>

<p>sistemas de informação na ciência da informação: percurso da temática tecnológica no ARIST. 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	
<p>DIAS, Célia da Consolação; ALVARENGA, Lídia. Análise de descrição dos metadados presentes nos elementos da modelização de um domínio organizacional, 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Trata de domínio de conhecimento.</p>
<p>FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FREIRE, Isa Maria. A realidade dos quartieri sentibili na Itália: a informação como instrumento de transformação social. 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Aborda o conceito de paradigma social somente.</p>
<p>LAPA, Remi Correia; CORREA, Renato Fernandes. Estudos brasileiros sobre indexação automática no âmbito da ciência da informação. 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Trata de conceitos da CI.</p>
<p>LIMA, Lidyane Silva. Rede de coautoria institucional em Organização do Conhecimento, 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Artigo originário da dissertação já abordado.</p>
<p>MIGLIOLI, Sarah; SOUZA, Rosali Fernandez de. Apropriação da informação por surdos no ambiente web, 15, 2014. Belo Horizonte,</p>	<p>Aborda de maneira superficial o conceito de comunidade discursiva.</p>

<p><b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	
<p>SANTARÉM, Luciana Garcia da Silva. Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático da Informação; um estudo da produção científica por meio da análise de domínio. 12, 2011. Brasília. <b>Anais...</b> Brasília: UNB, 2011.</p>	<p>Sua dissertação já foi analisada. Este é o artigo originado da mesma.</p>
<p>SILVA, Antonio Wagner Chacon; NUNES, Jefferson Veras. Práticas informacionais como paradigma: por uma teoria social da informação, 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Superficialidade da análise de domínio</p>
<p>SILVA, Silvio Lucas da; ARAÚJO, Wagner Junqueira. Modelo para o descarte seguro da informação em suporte digital. 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Trata de conceitos da CI.</p>
<p>SILVA, Simone de Assis Alves da; NOVY, Gabriel Felipe Candido; CARDOSO, Ana Maria Pereira. Memória institucional e recursos digitais, 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Trata do conceito de informação.</p>
<p>WEISS, Leila Cristina; BRÄSCHER, Marisa. Pragmática na Organização do Conhecimento, 15, 2014. Belo Horizonte, <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG, 2014.</p>	<p>Cita Hjørland como pesquisador da visão pragmática da OC, não trata de análise de domínio.</p>

**SCOPUS**

<p>AMORIM NETO, Miguel Romeu; FIGUEIREDO LIMA, Marcia Heloisa Tavares de. O domínio de Organização do Conhecimento na base BRAPCI: uma análise estatística. <b>Investigación Bibliotecológica</b>, v. 30, n. 70, p. 83-104, set./dez., 2016</p>	<p>Trata conceitos de domínio de conhecimento.</p>
<p>ARBOIT, Aline Elis et al. The Relationship between Authors and Main Thematic Categories in the Field of Knowledge Organization: A Bibliometric Approach. Categories, Contexts And Relations. <b>Knowledge Organization</b>. Wurzburg: Ergon-verlag Gmbh, v. 13, p. 44-50, 2012.</p>	<p>Trata de bibliometria, sem a ótica de Hjørland.</p>
<p>BRANDT, Marina; MEDEIROS, Marisa Brascher Basílio. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? <b>TransInformação</b>, Campinas, n.22, v. 2, p.111-121, maio/ago., 2010.</p>	<p>Trata de RC.</p>
<p>MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Bias in the indexing languages Theoretical approaches about feminine issues. <b>Paradigms And Conceptual Systems In Knowledge Organization</b>. Wurzburg: Ergon-verlag Gmbh, v. 12, p. 424-429, 2010.</p>	<p>Trata da visão pragmática da OC.</p>

